

# REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 116 / AGOSTO, 1998 / Nº 2.033

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17  
20941-040 - Rio - RJ - Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:  
<http://www.febrasil.org.br>

E-MAIL:  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

<b>Editorial</b> – Meios de Comunicação	2
<b>Comportamento Espírita</b> - Juvanir Borges de Souza	3
<b>Lastros Espirituais</b> - Richard Simonetti	7
<b>Previsões Confirmadas</b> - Hernani t. Sant' Anna	11
<b>Unificação - de Bezerra ao Futuro</b> - Antonio Cesar Perri de Carvalho	13
<b>Ainda Bezerra ...</b>	16
<b>Posse da Terra</b> - Washington Borges de Souza	17
<b>Riqueza Intocada</b> - Dario Veloso	19
<b>O Centenário de “Jesus Perante a Cristandade”</b> - Jorge Damas Martins	20
<b>Apenas uma Questão de Vontade</b> - Armando Loureiro	23
<b>Esflorando o Evangelho - Tudo Novo</b> - Emmanuel	25
<b>Centro Espírita: Advertências ao Longo do Tempo</b> - Kleber Halfeld	26
<b>O Reino de Luz</b> - Amélia Rodrigues	30
<b>FEB/CFN - Comissões Regionais - Reunião da Comissão Regional Sul</b>	33
<b>A FEB e o Esperanto</b> - Affonso Soares	
<b>O Esperanto é um Instrumento do Alto</b>	36
<b>Ainda sobre o “Dicionário Completo Esperanto-Português”</b>	38
<b>Acontecimento Feliz</b> - Passos Lírio	39
<b>Manual de Administração das Instituições Espíritas</b>	40
<b>FEB - Conselho Federativo Nacional - Reunião Ordinária de 1997</b>	41
<b>2º Congresso Espírita Mundial</b>	50
<b>Seara Espírita</b>	52

**NOTA:** Yvonne A. Pereira foi produtiva médium, a cuja atividade se devem os três livros que ilustram nossa capa: “Devassando o Invisível”, “Recordações da Mediunidade” e “Memórias de um Suicida”. São os três muito importantes e instrutivos, mas especialmente o último, que traz a autoria espiritual de Camilo Cândido Botelho, em verdade apenas um pseudônimo atribuído pelo médium ao seu verdadeiro autor espiritual, que foi o escritor e romancista português Camilo Castelo Branco.

# Editorial

## Meios de Comunicação

A palavra, como tradução do pensamento, é o meio natural de comunicação entre os homens.

Desde tempos imemoriais, o gênero humano utiliza a palavra oral como um dom natural para transmitir idéias e pensamentos.

A escrita, invenção de caracteres representativos de sons e idéias, constitui um avanço e uma importantíssima forma de transmissão de pensamento, utilizada não só pelas primitivas civilizações, mas também pelas que se seguiram, até os nossos dias.

A invenção da imprensa, no fim da Idade Média, abriu importante espaço para a divulgação das idéias no seio das populações.

Ao lado da palavra oral, a imprensa, especialmente o livro, em rápida expansão, foram os grandes propulsores da instrução das massas.

A partir dos fins do século passado novos meios de comunicação juntaram-se aos existentes, facilitando o entendimento entre os homens, propiciando o progresso das nações.

O telégrafo, o telefone e, posteriormente, o rádio, a televisão e o computador, já em pleno século XX, são os grandes responsáveis pela transformação do mundo no terreno das comunicações.

Entretanto, se de um lado há inegável progresso tecnológico facilitando às massas humanas os conhecimentos científicos, a expansão da instrução pública, as facilidades para o comércio e a indústria, os proveitos para governantes e governados, para a saúde e bem-estar do povo, de outro lado há que atentar-se para um grave problema - o domínio dos meios de comunicação.

Ressalta aos olhos de qualquer observador atento à vida moderna resultante dos sofisticados meios de comunicação o problema ético por eles gerados.

O que ocorre é que os sistemas de comunicação - imprensa, rádio, televisão, computador/*Internet* - podem ser manipulados por grupos econômicos, comerciais e até religiosos, que nem sempre obedecem aos princípios éticos e morais que devem caracterizar todo progresso, em qualquer sentido, em proveito das massas.

Alega-se que há necessidade de **liberdade**, individual ou grupal, em nome de uma democracia **distorcida**, e, nesse caso, a **liberdade** deve ser absoluta.

Nós, espíritas, entendemos que a liberdade é um bem precioso de todos, desde que vinculada à responsabilidade.

Não podemos compreender **democracia e liberdade** sem princípios éticos positivos que conduzam ao Bem para todos.

Urge, pois, que todas as nações estudem e adotem um código ético-moral de caráter universalista que regule os sistemas de comunicação, escoimando-os dos prejuízos da imoralidade, dos interesses puramente econômicos de grupos e colocando-os a serviço da instrução e da educação moral das massas.

# Comportamento Espírita

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Todo seguidor da Doutrina Espírita sabe que ela compreende o conhecimento de fatos e realidades, de ordem material e espiritual, que constituem seus fundamentos científicos; que dessas realidades fáticas resultam deduções filosóficas de alta significação; e que, ao lado do conhecimento e das deduções lógicas, deles resultam princípios morais irrecusáveis.

Daí dizer-se comumente que o Espiritismo é ciência, é filosofia e é religião, preferindo alguns substituir as *conseqüências religiosas* por *moral*.

O que não se deve perder de vista é que a *moral* espírita é toda fundamentada no Evangelho de Jesus, que, por isso mesmo, é parte integrante da Doutrina.

É sempre útil lembrar que no Mundo existem muitas filosofias e muitos princípios e códigos morais, variáveis no tempo.

A filosofia espírita é a que resulta dos princípios revelados pelos Espíritos Instrutores e a moral espírita é a moral evangélica.

A mensagem de Jesus, incorporada à Doutrina Espírita, são normas morais comportamentais para toda a Humanidade.

É religião no sentido lato, amplo da palavra e não o sentido estrito de cunho religioso, denominação religiosa, com seus dogmas, ritualísticas, liturgias, etc.

A pobreza da linguagem humana leva muitas vezes à utilização de uma mesma palavra para significações diferentes. Esse é o caso da palavra *religião*, que deve ser tomada no sentido amplo de *busca de Deus*.

Allan Kardec procurou evitar a confusão de conceitos ao propor que o Espiritismo fosse considerado uma religião filosófica, como verdadeiramente o é.

A Ciência Espírita não se acha perfeita e acabada. Novos conhecimentos, novas revelações vão-se incorporando à Doutrina, que tem caráter progressivo, não estratificado no tempo, como acontece com outras filosofias e religiões.

O caráter progressivo do Espiritismo é uma advertência permanente para que todos os seus adeptos compreendam que foi dada a primeira palavra, mas não a última. Novas revelações virão, desdobrando o que a Espiritualidade Superior considerou fundamental para conhecimento dos homens. Mas, é necessário que os beneficiários das Revelações - especialmente nós, espíritas -, estejam vigilantes contra o engajamento precipitado, na Doutrina, de *verdades* provisórias, de novidades e de hipóteses muito comuns nas ciências sob a influência materialista.

É bom atentar-se para as *verdades* da Física, da Biologia, da Medicina, da Astronomia, da Antropologia e de outras ciências, as quais, incontestadas quando aparecem, são abandonadas no século seguinte, diante de novas descobertas.

É claro e evidente que as verdades científicas referentes à matéria interessam à Ciência Espírita. Entretanto, como as ciências oficiais do mundo no seu atual estágio só levam em consideração o elemento material, seus objetivos e conclusões são muitas vezes circunscritos, justamente por não admitirem o outro elemento do Universo - o espírito.

A Ciência Espírita, portanto, não pode limitar-se aos conhecimentos unilaterais da matéria. Vai além, pesquisando e incorporando as verdades espirituais.

\*

Se, do ponto de vista dos conhecimentos científicos, o posicionamento espírita precisa ser aberto, mas prudente, não esquecendo a interação matéria-espírito, também do ponto de vista moral o comportamento do espírita não se assenta em qualquer código religioso ou filosófico.

O código moral espírita é o Evangelho de Jesus, entendido em espírito, e não qualquer outro.

As conseqüências, morais do ensino dos Espíritos Superiores é de tal magnitude, no estágio atual da Humanidade, que a prática espírita procura dar ênfase ao aspecto religioso da Doutrina justamente pela necessidade de mudança no comportamento ético-moral do homem.

O discernimento moral do espírita significa que ele deve orientar seu comportamento pelos ensinamentos do Cristo.

Precisa aprender a amar seus semelhantes como a si mesmo. Esse mandamento pressupõe e complementa o mandamento maior - amar a Deus sobre todas as coisas.

Para amar o próximo há de o indivíduo superar seu egoísmo, suas vaidades e seu orgulho. Precisa aprender a perdoar sempre, a ser indulgente com o procedimento alheio e benevolente para com todos.

Esse ensinamento de Jesus, que modificou a lei antiga anterior, é, sem dúvida, de difícil prática por Espíritos imperfeitos, como somos todos nós. Mas é o único caminho para a perfeição. Sem amar a todos, inclusive os inimigos, adversários, bons e maus, próximos e distantes, não consegue o Espírito superar-se, aperfeiçoar-se, libertar-se dos liames que o prendem à inferioridade moral.

Os seres humanos são dotados de um senso inato de retidão, que lhes confere, no relacionamento com outras pessoas, a noção do que é justo. É o que se denomina *consciência* do bem e do mal.

Entretanto, a consciência humana é, muitas vezes, como que anestesiada, desprezada, para a prática continuada do mal.

Em contraposição, a consciência pode aprimorar-se, crescer com o conhecimento das coisas importantes para o Espírito.

As normas comportamentais ensinadas por Jesus, na sua Mensagem, com fulcro no Amor, possibilitam a conscientização de que a criatura está trilhando o caminho correto para seu próprio crescimento espiritual.

Crescimento espiritual é aprimoramento moral, proporcionado pela Doutrina dos Espíritos.

Os Espíritos Reveladores, sob a orientação superior do Cristo, adotaram os ensinamentos evangélicos como o discernimento moral mais puro e seguro de todas as épocas, útil para todos, qualquer seja o estágio evolutivo em que cada criatura se encontre.

No nosso mundo podemos constatar que os ensinamentos morais de todas as grandes religiões têm muitos pontos comuns com a moral cristã. Essa realidade favorece o aperfeiçoamento da raça humana, por um lado.

De outro lado, entretanto, a ênfase que as religiões dão à parte exterior dos cultos, as más interpretações das orientações e revelações recebidas, a criação

de dogmas, divorciados das realidades, o apego a tradições e costumes prejudicam a parte moral, que é a substância das religiões.

O espírita sincero não recebe o impacto negativo das religiões tradicionais, uma vez que no Espiritismo não há culto exterior; a interpretação da Doutrina e dos Evangelhos lhe é facilitada pela Codificação e pelos Espíritos Superiores que lhe aplainam os caminhos, bastando-lhe seguir os ensinamentos consagrados; além disso, a Doutrina dispensa os dogmas impróprios, formulados pelo homem, aceitando somente as verdades inquestionáveis que constituem sua base doutrinária.

O de que ele, espírita, necessita é de vontade firme de seguir as normas que recebe, juntamente com o conhecimento das realidades transcendentais, que estão além das realidades do mundo.

Todos sabemos que, embora consciente da superioridade de sua Doutrina, não é fácil ao espírita a sua vivência.

É evidente que o adepto não deve esperar uma transformação instantânea de sua individualidade, ao simples contato com os princípios que adotou espontaneamente e com a vontade de vivenciá-los.

Muitos obstáculos terá que vencer para dominar o egoísmo e o orgulho que atinge a todos os habitantes deste Orbe.

O que distingue o verdadeiro espírita é o esforço continuado para dominar suas paixões inferiores e tornar-se melhor, como já advertia o Codificador, profundo conhecedor da natureza humana.

Sua transformação moral é obra de todos os dias, de todas as horas.

Sem dúvida reincidirá em erros, demorará em livrar-se de hábitos prejudiciais arraigados, lutar interiormente consigo mesmo e exteriormente contra usos e costumes não condizentes com os postulados que abraçou, usuais na sociedade em que vive.

Importa, por isso, a sinceridade do propósito de melhorar-se, sua pertinácia em prosseguir no caminho de seu aperfeiçoamento moral e intelectual.

Consciente de que é uma criatura imperfeita, cujo passado de outras existências está esquecido, aceita com naturalidade as dificuldades decorrentes desse passado, bem assim as consequências de seus pensamentos e ações desta existência.

Importa, também, que não se entregue ao desânimo, diante dos múltiplos obstáculos que se apresentem em sua trajetória, sabedor de que a lei divina que rege a tudo e a todos não admite injustiças com nenhum ser da criação, apesar das aparências que tantas vezes nos impressionam.

Importa, sim, jamais esquecer as lições do Mestre Incomparável, revividas pelo Consolador em nossos dias, sintetizadas nos mandamentos admiráveis do amor a Deus, a si mesmo e ao próximo.

Todavia, o espírita, consciente de sua condição de adepto de uma Doutrina superior pela sua origem e pelos seus princípios, distinguir-se-á pela sua sinceridade, pelo seu esforço permanente em acertar os próprios passos, pelos exemplos oferecidos em suas atividades, pelo trabalho útil a si mesmo e a seus semelhantes, pelo cumprimento de seus deveres e obrigações, pela solidariedade e pela tolerância diante das pessoas, sem que isso signifique concordância com erros e males praticados por outrem.

Na vida na sociedade de que faz parte, o espírita não recorre à ostentação. Exteriormente não se mostra diferente do comum das pessoas. Seu vestuário deve ser o usual, moderado, sem os exageros do modismo, ou a peculiaridade

das vestimentas e ornamentos especiais.

Sua conduta como cidadão deve ser a da obediência às leis humanas, a da aceitação do homem e do mundo como são, reservando-se interiormente para não se comprometer com a imoralidade, a corrupção de costumes, o exibicionismo, a maldade, a indiferença perante as necessidades alheias.

Em suma, o espírita sincero não deixa de ser o cidadão, o homem de bem que se distingue por praticar ações generosas, por ser tolerante mas não comprometer-se com o mal e por estar preocupado permanentemente em amar, trabalhar, servir, perdoar, esperar. (V. "O Livro dos Espíritos"- Q. 918.)

# Lastros Espirituais

RICHARD SIMONETTI

A Vida futura reserva aos homens penas e gozos compatíveis com o procedimento de respeito ou não à Lei de Deus. (Folheto Institucional da Campanha ESPIRITISMO, UMA NOVA ERA PARA A HUMANIDADE, da FEB.)

**E**ra conhecido como João do Vento.

O apelido não dizia respeito a qualquer afinidade com ventanias. Ao contrário, tinha horror de tudo o que se relacionava com agitação atmosférica, ainda que leve brisa.

Dentro de casa sentia-se incomodado com correntes de ar. Mantinha hermeticamente fechadas portas e janelas, onde estivesse.

Considerava o ar-condicionado uma tortura; instrumento de masoquistas, o ventilador.

Não obstante, era um homem bom, caridoso, sempre disposto a socorrer doentes e necessitados.

Com exceção dos problemas gerados por sua fobia, vivia bem com a família, cumpria seus deveres, fazia o melhor...

Por isso, quando morreu foi conduzido ao Céu.

Tinha tudo para desfrutar de inefáveis bem-aventuranças, mas havia um probleminha: o Céu lhe parecia intoleravelmente ventilado. Vivia-se muito ao ar livre. Sopravam aragens incessantes, cariciosas para os eleitos, tormentosas para nosso herói.

E tanto se incomodou que um dia procurou São Pedro e pediu licença para descer ao purgatório. O santo ponderou que não seria razoável. Enfrentaria sofrimentos indevidos...

- Não importa - desabafou -, quero mesmo é livrar-me das correntes de ar. Atendendo à sua insistência, o guardião celeste autorizou a mudança.

Passado algum tempo São Pedro, preocupado, pediu a um anjo que descesse ao departamento de purgação para ver como estava João.

Para surpresa do funcionário celeste, o atendente informou que o inquieto inimigo do vento não estava ali.

Reclamando a existência de correntes de ar, despachara-se para o inferno. Imaginava que naquele ambiente fechado, aquecido pelas fornalhas, ficaria melhor.

E o anjo desceu mais. Bateu às portas do pedro-botelho.

Em breves momentos o próprio tinoso abriu. Rispidamente, como é próprio do comportamento diabólico, perguntou-lhe o que desejava.

Antes que o anjo pudesse explicar, ouviu-se, lá de dentro, a voz de João do Vento, a pedir, enfático:

- Fecha a porta! Fecha a porta, por favor! Está fazendo corrente de ar!

\*

**H**á certas idéias que são instintivas.

A existência de Deus, a sobrevivência da Alma, as conseqüências das ações humanas na vida futura.

Antes mesmo de espremermos os miolos em torno do assunto, sentimos que Deus existe, que somos imortais, que um dia, em outra vida, nos cobrarão pelo que estamos fazendo ou deixando de fazer.

Justamente por ser algo instintivo, poucas pessoas defendem o contrário.

São raros os materialistas autênticos, os que acreditam que a única realidade é a matéria, num Universo sem Criador, sem criaturas, filhos que não acreditam na existência do Pai, que se imaginam mero aglomerado de células ao qual o acaso deu o dom de pensar.

Curioso que raros materialistas se suicidem ante as agruras da vida, uma maneira prática de resolverem seus problemas. Concebendo que a vida desemboca no nada, nada teriam a perder.

É que têm medo.

Não conseguem compatibilizar a convicção materialista com o sentimento mais profundo, instalado no recôndito de suas almas, a lhes dizer que a sepultura é apenas a porta de ingresso em outra dimensão.

\*

**O** sentimento de imortalidade, próprio da criatura humana, tem inspirado, em todas as culturas, conjecturas a respeito do que seria a vida espiritual, como vivem os mortos, o que eles fazem.

A concepção do Céu, de inefável felicidade, e do Inferno, de tormentos eternos, está presente em todas as religiões, com algumas variantes, mas, no fundo, passando a idéia de que há recompensas para os bons e castigos para os maus.

O problema das religiões de um modo geral, como temos comentado, é que elas são especulativas.

Concebem os teólogos como seria a vida espiritual, envolvendo-se com fantasias distanciadas da realidade.

Um Céu de ociosidade, onde as almas eleitas vivem em contemplação eterna...

Um Inferno de tormentos, onde as almas ardem em chamas inextinguíveis, sem jamais se consumirem...

\*

**C**om a Doutrina Espírita temos uma visão mais objetiva sobre o assunto, a partir dos contatos de Allan Kardec com os Espíritos desencarnados, habitantes do além.

A primeira informação que nos passam é a de que o plano espiritual, sua morada, é uma projeção do plano físico, uma dimensão que interpenetra a nossa.

Então, quando o Espírito desencarna, já se encontra na espiritualidade. Deixou a dimensão física, onde ficou o corpo, a máquina que usava, e entrou na dimensão espiritual, que se desdobra em vários níveis.

Os antigos diziam que há sete céus superpostos, acima da crosta terrestre,



habitados por Espíritos, de conformidade com seus méritos. Quanto maior o mérito, mais elevado o céu em que iria viver, maior a sua felicidade. Por isso quando alguém é muito feliz costuma-se dizer que está “no sétimo céu”.

Nossos ancestrais intuíram a verdade, embora não tivessem uma visão ampla sobre o assunto.

Imaginemos a Terra como uma imensa cebola.

No interior, na primeira camada, estaria a crosta terrestre onde vivemos.

Nas outras camadas, as regiões espirituais.

A densidade subordina-se à altura.

Nas camadas mais altas estariam Espíritos depurados.

Nas mais baixas Espíritos comprometidos ainda com a vida terrestre.

Quando desencarnamos estamos de imediato na primeira camada, o umbral mais denso que começa na crosta terrestre, onde vivemos.

O que vai definir quanto tempo ficaremos por aqui é a densidade de nosso perispírito, o *corpo celeste*, a que se refere Paulo, na Primeira Epístola aos Coríntios.

Quanto mais envolvido o indivíduo com a vida material, seus vícios e paixões, mais denso será o perispírito.

Pessoas assim, ao desencarnarem, ficam por aqui bom tempo, geralmente sem consciência de sua nova condição, por absoluto despreparo para a vida além-túmulo. Não raro, atormentadas e perplexas, perturbam os familiares procurando socorro.

Com o passar do tempo, desfazendo-se as vibrações mais grosseiras, o Espírito terá uma densidade menor, como um balão que perde o lastro que o prende à Terra.

Poderíamos situar as camadas mais próximas à Terra, que o Espírito André Luiz chama de Umbral, como purgatoriais, onde os Espíritos presos à matéria, com densidade perispiritual maior fazem estágios depuradores, para “perder lastro”.

\*

**N**a sua famosa “A Divina Comédia”, Dante Alighieri, poeta florentino, reporta-se a uma excursão que teria feito pelo Inferno e o Purgatório, guiado pelo poeta latino Virgílio; depois no Céu, guiado por sua amada Beatriz.

Não obstante o caráter poético e fantástico da obra, tem-se a impressão de que Dante transitou durante o sono, quando ocorre a emancipação da Alma, pelo Umbral, imaginando-se no Inferno ou no Purgatório, segundo a densidade dessas regiões.

Identificou por celestes as regiões etéreas de nosso planeta, habitadas por Espíritos em altos estágios de evolução.

Há muito de fantasioso em sua narrativa, mas há, também, muita semelhança com as informações da Doutrina Espírita.

O Espiritismo revela, por exemplo, que os Espíritos em regiões purgatoriais tendem a se reunir, de conformidade com a natureza de suas mazelas e crimes.

Constituem grupos afins os avaros, os assassinos, os assaltantes, os maledicentes, os invejosos, os viciosos, os pervertidos, exatamente como Dante descreve.

Destaque especial, nas informações espíritas, para os suicidas, que se

situam em regiões específicas, de sofrimentos inenarráveis, sem similar na Terra. São os chamados *vales dos suicidas*.

\*

O estágio do Espírito em regiões umbralinas não é um castigo de Deus, nem implica pagamento de suas dívidas, que deverão ser ressarcidas em novas existências na carne.

Está ali porque sua densidade perispiritual impede o acesso aos planos mais altos.

E ali ficará até que reconheça sua miséria moral e deseje sinceramente, do fundo de seu coração, modificar-se. Isso o libertará dos lastros da rebeldia e da revolta, habilitando-o a ser atendido em organizações assistenciais, em pleno umbral, verdadeiros oásis em meio ao deserto.

\*

Aqueles que praticam o bem e evitam todo mal apresentam, ao desencarnar, uma leveza perispiritual que os habilita a atravessar rapidamente as camadas mais densas do umbral, amparados por benfeitores espirituais, elevando-se a planos mais altos do Infinito, que o homem comum chamaria de paradisíacos.

Consideremos, entretanto, que isso jamais será garantia de felicidade em plenitude.

Semelhante realização só será concretizada quando aprendermos a cultivar o aprendizado incessante, o empenho permanente pelo auto-aprimoramento, e a participação plena na obra da Criação.

Aqui voltamos ao João do Vento.

O vento da renovação, o convite ao desenvolvimento de nossas potencialidades criadoras sopra em todos os quadrantes do universo, como o hausto do Criador, na Terra e no Além.

Onde quer que estejamos, é de fundamental importância que nos movimentemos, porque se pretendemos a beatitude e a contemplação, fechando-nos em nós mesmos, recusando-nos a caminhar, não estaremos bem, ainda que eventualmente estagiemos em regiões etéreas.

Se não tivermos medo dos desafios do progresso, se não nos furtarmos ao arejamento pelo vento da renovação, estaremos bem, mesmo nos sufocos da Terra.

E se parece estranho a alguém essa necessidade de atividade incessante, crescendo sempre, consideremos que isso não é novidade.

Jesus deixou isso bem claro, ao proclamar, conforme está em João, capítulo V:

*Meu pai trabalha desde sempre, e eu trabalho também.*

# Previsões Confirmadas

HERNANI T. SANT'ANNA

No último capítulo do seu livro "Universo e Vida", publicado pela FEB em 1980, o Espírito Áureo, referindo-se ao porvir, afirma que "*naves esplêndidas farão viagens regulares a esferas superiores, e as excursões de férias serão comuns, a mundos de sempiterna beleza*". Agora o jornal *O Globo* acaba de publicar com destaque, na página 24 de sua edição do dia 11 de abril deste ano, importante noticiário científico que começa assim: "*O turismo espacial poderá se transformar num excelente negócio, chegando a render pelo menos vinte bilhões de dólares por ano. Dentro de algumas décadas, turistas poderão viajar em naves espaciais particulares e passar férias em hotéis em órbita da Terra. Parece ficção científica, mas é o que prevêem a Nasa, a Agência Espacial Americana, e a Associação de Transporte Espacial (STA), um consórcio da indústria aeroespacial dos Estados Unidos*".

Áureo disse também, no capítulo onze do mesmo livro, que a Ciência desvendaria intrigantes mistérios, e descobriria mundos novos onde os mais modernos telescópios então existentes nada acusavam, ampliando assim, de maneira considerável, os horizontes da Astronomia. Dez anos depois desse anúncio, o ônibus espacial Discovery pôs em órbita da Terra o telescópio Hubble, girando a seiscentos quilômetros de altitude em torno do nosso planeta. Magnificamente dotado de aparelhagem de alta sofisticação, e podendo enxergar luz dez bilhões de vezes menos intensa da que o olho humano é capaz de captar, o Hubble fotografou espetacularmente o nascimento de estrelas em formação, emergindo de densas nuvens de gás, e a morte de uma outra, na nebulosa NGC7027. Fotografou também a região onde se presume haver um grande buraco negro, perto das antigas estrelas M15, além de registrar a imagem mais antiga do nosso universo, já vista pelos seres humanos, de dez bilhões de anos antes de nossa era.

Indo, porém, mais além de tudo isso, Áureo escreveu que "*a revelação da existência de mundos paraísicos e transcendentais, por enquanto ignorados pela Ciência, e das leis que regem a sua interpenetração, levará a Física a níveis infinitamente mais elevados de cogitações e de grandeza, no mesmo passo em que armará a Química para novas descobertas no campo da ação, da composição e da dissociação das substâncias*". É o que está acontecendo, depois que os nossos cientistas se deram conta de que os detectores do nosso glorioso Hubble já não conseguem sintonizar com clareza e precisão enevoados limites do nosso universo, onde a Natureza revela os seus segredos em muitos níveis de radiação gama, ultravioleta e ondas de rádio.

Por isso, o jornal *O Globo* revela, em sua edição de 4 de abril de 1998, página 40, que a Nasa já criou uma frota de novos telescópios capazes de registrar imagens ainda mais reveladoras e de melhor qualidade. Um dos mais promissores dessa nova safra deverá ser o Telescópio Espacial Infravermelho (SIRFT), com lançamento programado para o ano 2001.

Outra previsão de Áureo é a do futuro Governo Mundial. A idéia pode parecer utópica, mas é cada dia mais possível. A globalização já é um fato consumado, sempre mais forte, e na verdade irreversível, nas comunicações, no comércio e nas finanças internacionais, nas artes, nos esportes e na própria consciência universal. Ainda há pouco a ONU deu mostras da sua validade, ao evitar diplomaticamente a eclosão de novo conflito armado no Golfo Pérsico,

capaz de ameaçar seriamente a paz geral.

O sonho maior é, porém, embora para mais adiante, o de um verdadeiro “Estatuto dos Povos”, que mantenha um “Parlamento das Nações”, onde sejam escolhidos, por inspiração do Cristo, os Governantes da Terra.

Como se estão realizando pouco a pouco, mas comprovadamente, as mais belas e avançadas previsões dos grandes mensageiros que o Alto nos tem enviado, não é demais que guardemos dentro da alma esses maravilhosos acenos de esperança.

# Unificação - De Bezerra ao Futuro

ANTONIO CESAR PERRI DE CARVALHO

## O ANTECEDENTE HISTÓRICO

As origens do serviço de unificação se assentam nos esforços do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes desde o período inicial em que exerceu a presidência da FEB. Bezerra convocou um Congresso que se efetivou em 31 de março de 1889, na então Capital brasileira. Compareceram 34 delegações e definiu-se o regime federativo como lei orgânica do Movimento Espírita brasileiro <sup>1</sup>.

Pelas páginas do jornal *O País*, dirigido por Quintino Bocaiúva, com constância Bezerra abordava o plano de unir as sociedades espíritas. Neste periódico alertava o cognominado “apóstolo da unificação”:

*“Compreende-se que já é tempo de se ligarem todos os esforços dos espíritas para que se cumpra nesta parte do planeta a tarefa que lhe foi atribuída (...) A união faz a força, precisamente porque nasce dela o emprego harmônico dos esforços de cada um. (...) Os espíritas brasileiros têm uma missão e para desempenhá-la é essencial que comecemos por nos organizarmos, organização baseada na união, união na essência e na forma”.*

As Bases da Organização Espírita foram aprovadas em Congresso organizado pela FEB em 1904, definindo-se os laços de unificação, “*sem nenhuma relação de dependência disciplinar, mas unicamente com intuitos de confraternização e unidade de vistas*”. Um registro interessante é a participação de Batuira na representação paulista.

## FATOS SIGNIFICATIVOS

Aspectos sobre a história e evolução dos trabalhos de unificação apareceram em vários momentos recentes, principalmente em função das comemorações do cinquentenário de fundação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Ao se reportar à efeméride, o Presidente da FEB, Juvanir Borges de Souza, destacou que “*a USE nasceu de um momento de lucidez dos espíritas da época*” e lembrou seu papel predecessor do “Pacto Áureo”. Na mesma oportunidade, Altivo Ferreira enalteceu as bases da unificação na mensagem do Cristo e em “Obras Póstumas”, até chegar aos anos 40 deste século, chamado de “a década esquecida”, em face de fatos importantes como a fundação da USE, o “Pacto Áureo” na FEB e o intenso trabalho de divulgação encetado por Leopoldo Machado <sup>2</sup>. A atuação serena de Carlos Jordão da Silva tem sido lembrada e, juntamente com Luiz Monteiro de Barros, o articulista Paulo Alves Godoy <sup>3</sup> chama-os de “apóstolos da unificação”.

O “Pacto Áureo”- que completará seu cinquentenário em 1999 -, tem muito a ver com os movimentos iniciados em São Paulo, como o Congresso Brasileiro de Unificação Espírita (1948) onde, inclusive, não foi aceita a proposta da fundação de uma confederação.

## MENSAGENS DE BEZERRA

A conhecidíssima página *Unificação*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, contém oportunas observações 4:

*“O serviço da unificação em nossas fileiras é **urgente** mas não **apressado**. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. (...) Nós que nos empenhamos carinhosamente a todos os tipos de realização respeitável que os nossos princípios oferecem, não podemos esquecer o trabalho do raciocínio claro para que a vida se nos povoe de estradas menos sombrias. (...) Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da verdade (...) Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas”.*

De outra página mediúnica, destacamos trechos de Bezerra 5:

*“(...) Não vos isoleis em quaisquer pontos de vista, sejam eles quais forem.*

*(..) Equilíbrio e justiça. Harmonia e compreensão.*

*Nesse sentido, saibamos orientar a palavra espírita ao rumo do entendimento fraternal.*

*(...) Sem intercâmbio, não evoluiremos; em debate, a lição mora estanque no poço da inexperiência, até que o tempo lhe imponha a renovação”. (...)*

## APOIO

Ao findar o ano de 1997, aconteceu significativa manifestação de iniciativa de Federativa Estadual, mas discutida e assinada por todas as Federativas Estaduais em apoio à Federação Espírita Brasileira.

Ao término da aludida reunião, em Brasília, em mensagem psicofônica pelo médium Divaldo Pereira Franco, pondera Bezerra:

*“A unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias, para todas as horas do nosso Movimento. Paulatinamente é conquista realizada, passo a passo, **urgente**, porquanto se torna necessária, para que a fragmentação, para que as dissensões, para que o egotismo dos indivíduos e dos grupos não semeiem discórdias graves nem ameacem o patrimônio doutrinário. (...) Estais convidados à união, trabalhando pela Unificação das Casas Espíritas no Brasil e no Mundo”.*

## O FUTURO

Em duas mesas-redondas do evento paulista surgiram idéias para o futuro. Antonio Schiliró propôs uma reflexão sobre materiais e propostas incluídas em Anais da própria USE-SP. Em abordagem sobre o tema “Visão de futuro”, nós mesmos comentamos que num mundo globalizado a convivência fraterna na diversidade e o respeito às múltiplas experiências são imprescindíveis, realçando os esforços recentes inclusive com a criação do Conselho Espírita Internacional.

Entendemos que os órgãos de unificação deverão colaborar com o planejamento e o acompanhamento das ações espíritas.

Em entrevista aos congressistas paulistas, Divaldo Pereira Franco atendeu a pergunta sobre o tema e fez analogia com o processo de globalização. Concluiu:

*“Quem não tem futuro e metas, já morreu. As religiões do passado criaram doutrinas pessimistas, masoquistas. É necessário ter uma visão de futuro, substituindo a proposta apocalíptica, de destruição. O Espiritismo fala de uma nova Terra, de um novo mundo. As transformações que ocorrem não alteram as metas. É um mundo de integração. O Espiritismo pode contribuir na melhoria. Devemos preparar pessoas qualificadas”.*

A nosso ver, os princípios de união e de unificação representam um compromisso para o espírita que tem engajamento nas ações do Movimento e que tem por objetivo a vitória da difusão da Doutrina Espírita.

Bezerra de Menezes dá o tom do serviço de unificação!

---

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MONTEIRO, E. C.; D'OLIVO, N. *USE - 50 anos de unificação*. São Paulo: Ed. USE, 1997.
2. *Anais do 10<sup>a</sup> Congresso Estadual de Espiritismo*. São Paulo: Ed. USE 1997.
3. GODOY Y. P. A. *Dois apóstolos da unificação espírita. Anuário Espírita 87*. Araras: IDE, 1987, pp 66-76.
4. BEZERRA DE MENEZES / XAVIER. F. C. *Unificação*. Página psicografada na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, no dia 2-4-1963. REFORMADOR, dez/1975. p. 275.
5. BEZERRA DE MENEZES / XAVIER, F.C. *Divulgação Espírita*. REFORMADOR. abril/1977, p.104.
6. BEZERRA / FRANCO. D. P. A. *unificação dos espíritas é trabalho para todos os dias*. REFORMADOR, JAN/1998, PP. 2-21.

## Ainda Bezerra...

"Meus filhos, ide e amai.

"Não vos esqueçais de que Jesus em nós é vida em abundância que nos deve bastar, atendendo-nos a todas as necessidades do coração. Ele nos não prometeu facilidades. Abraçou, pessoalmente, a cruz para ensinar-nos que redenção é sacrifício de cada um, imolando-se nos madeiros das próprias renúncias e da abnegação.

"O insigne Codificador entendeu-o e, enfrentando todas as lutas, nunca se deixou abater, porque voava **através da oração acima da Humanidade e de lá podia antever o que lhe estava reservado**. Fazei o mesmo e não temais. Não alimenteis o mal, as dissensões; não enfrenteis o mundo com as armas do mundo; não vos niveleis pela média inferior das paixões humanas; sobrenadai no rio dos conflitos, apresentando-vos como discípulos de Jesus que sois e que tendes na Ciência o apoio, na Filosofia a diretriz comportamental e na Religião o elo de religação com Deus através de Jesus.

"Nunca estareis a sós."

---

(Trecho da mensagem "Rogativa a Jesus", recebida na Reunião do CFN de nov/91, por Divaldo P. Franco, publicada em REFORMADOR de mar/92, págs. 72 - 73).



# Posse da Terra

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

O domínio, o cultivo e a posse do solo constituem atualmente enorme preocupação para muitas pessoas.

Dir-se-á, talvez com alguma razão, que o ambiente religioso não comporta a discussão dessa questão. Mas, dificuldades dessa ordem, que afetam profundamente a vida de tantas criaturas, acarretando-lhes desassossego e até mortes, não devem ser objeto de apreciação e orientação à luz do entendimento e do sentimento religiosos? Entendemos que devem. Não nos parece correto é que as religiões tomem partido com referência às partes envolvidas.

Uma das funções da religião deve ser a de ajudar o homem a encontrar a harmonia, em consonância com esse mesmo princípio manifesto em todo o Universo e na leis que o governam. Para o alcance desse equilíbrio é mister que evolua e se esclareça.

O aprimoramento intelectual há de trazer solução adequada e justa para o problema da terra. O senso de liberdade e o princípio de justiça social hão de ajudar a encontrar o melhor caminho, o rumo certo. Para isso não pode faltar o auxílio das religiões. Furtar-se de prestar essa ajuda será pecar por omissão, lavar as mãos, como fez Pilatos.

As pessoas envolvidas diretamente nessas questões estarão sujeitas às paixões que suas posições ensejam. Portanto, as mais indicadas a opinar serão aquelas que se mantiverem equidistantes. Diante de situação parecida Jesus recomendou: “Dai a César o que é de César”.

Deve-se, então, inclinar-se em favor do que mantém o domínio? A Doutrina Espírita ensina que a criatura deve contentar-se com o necessário para ser feliz. O desnecessário, pois, não traz felicidade.

A questão agrária, bem como as demais dificuldades que afetam a sociedade devem ser examinadas em seus aspectos sociais, morais, econômicos e jurídicos.

O direito de uma não deve prejudicar o de outro ou de outros.

Também o dos outros deve proceder do mesmo modo. Esse princípio protege o direito de propriedade já resguardado expressamente, mas, de certa maneira, lhe faz restrição. O latifúndio legítimo mas improdutivo prejudica a coletividade, sem nenhuma dúvida, a começar por não proporcionar aumento na produção de alimentos, quando há tantos com fome, por não ensejar trabalho, quando muitos estão desempregados, por não ser devidamente tributado ou não render impostos, por enterrar o progresso, além de outros estorvos. Se a pessoa deseja manter grandes extensões de terras improdutivas ou não, cabe ao Estado acautelar o direito de propriedade, mas, à sociedade organizada incumbe regulá-lo para que não cause maior dano à coletividade. Se isso não for feito vai gerar violências, pois, a toda ação corresponde uma reação.

Parece já estar comprovado que se todas as terras produtivas fossem repartidas com os necessitados não bastariam para atender a todos e muitos restariam sem nada receber. O mesmo se verificaria se todas as riquezas fossem distribuídas. Em pouco tempo o desequilíbrio retornaria. Entretanto, se as terras fossem destinadas à produção não haveria razão para tanta fome e miséria. É o mau uso que acarreta as vicissitudes. A cobiça, a inveja, o orgulho, a ambição desmedida, a ausência de amor e fraternidade, a descrença em Deus, a

inobservância das leis naturais são as causas profundas e principais a gerarem os sofrimentos e os resgates correspondentes.

A terra é generosa, dadivosa como a mão de Deus. O homem ainda não aprendeu a usá-la em seu real benefício e no do seu semelhante, como fonte de felicidade, preferindo conquistá-la com sangue e mantê-la com sacrifício de vidas.

Embora não sejam conhecidos dados estatísticos a respeito, consta que ocorrem mais mortes por indigestão do que por inanição. Todavia, são inquestionáveis os bolsões deprimentes e desoladores de miséria, fome e doenças em várias regiões do Mundo, quadros de crianças desnutridas que tocam fundo a sensibilidade das almas voltadas para o bem. Essas telas constituem um labéu vergonhoso para nossa condição humana. Como conseguir a bênção da felicidade enquanto houver na Terra tantos desgraçados e famintos?

Fala-se muito, em todos os segmentos da sociedade, sobretudo na comunidade brasileira, em paz no campo. Quem observa as planícies imensas, a pradaria e as montanhas altaneiras, verifica que aí há paz. Mesmo agitada por ventanias e tempestades, logo a Natureza retoma a calma. Onde não há paz é no coração do homem e na sua consciência. Quem tem a posse da terra, bens, haveres e fortuna intranqüiliza-se por mantê-los. Quem não os possui agita-se para consegui-los. Um e outro não têm paz. É legítima a luta pela subsistência. Contudo, a ânsia das conquistas, todo o empenho em conseguir fortuna com o sacrifício de todos os anseios justos fazem com que os olhos se voltem somente para o chão, com menosprezo dos verdadeiros valores, os da alma, os quais devem ser buscados nos céus do infinito, em Deus.

Não são somente os atritos ligados à terra que estão intranqüilizando as pessoas. Tão graves quanto essas são as violências nos centros urbanos, o alarmante índice de desemprego, o crescimento explosivo da população. Gravíssimo é o problema da saúde e educação. Há urgente necessidade de correção das distorções econômicas, das injustiças sociais gritantes. Mesmo na alçada do poder público são inumeráveis os abusos e privilégios. Leis são elaboradas para beneficiar grupos e categorias. Há muita coisa a ser corrigida. A atual opção dos povos tem sido pelo regime democrático. É inegável essa tendência. O melhor caminho parece ser mesmo o da representatividade, onde a vontade da maioria deve prevalecer e ditar as normas a serem por todos observadas.

As instituições e as leis devem pois, seguir nessa direção. O aprimoramento dessas é o passo inicial que se impõe. Há inadiável necessidade de se elaborarem leis sob a orientação de atendimento à vontade da maioria da população, inspiradas na justiça social.

Os regimes totalitários e extremistas já deram provas exuberantes de ineficiência e incompetência. Conduzem inapelavelmente à supressão da liberdade, à injustiça, ao caos.

O caminho deve ser o da liberdade responsável. Não se justificam as desigualdades deprimentes, que geram a miséria. Cada um deve observar e respeitar o direito de todos e viver de conformidade com sua capacidade e sua necessidade. A sociedade igualitária preconizada nas doutrinas extremistas é pura fantasia que atenta contra a razão, o bom senso e a própria pessoa humana. Na prática já deram tais doutrinas provas de falência porque afrontam a Natureza e suas leis.

Os erros e defeitos de funcionamento das instituições têm de ser rapidamente corrigidos porque os seus efeitos já se fazem presentes sob forma de violência crescente no campo e na cidade, na via pública e dentro dos lares. Não há como protelar, sob pena de correr a sociedade riscos cada vez maiores, o

aprimoramento das instituições e a adoção imediata das medidas reclamadas pelo bom senso. Aí e nessa hora é que se faz necessária a presença da orientação espírita. Essa Doutrina visa antes de tudo à reforma da criatura através do esclarecimento. A vida não termina na sepultura. Como a moeda, ela tem duas faces, mas é eterna. A Terra é um educandário onde haveremos de aprender a ser ricos e pobres mas, numa ou noutra condição, a sermos fraternos. Aqui, no solo generoso, é que haveremos de sepultar o egoísmo, o orgulho, a ambição e todas as paixões e inferioridades para que nossa alma se liberte das necessidades de retorno e desfrute da verdadeira paz e das riquezas que a prática do bem conquista.

Assim como não se extingue a pobreza mediante decreto, também não se consegue a paz através da violência. O desfecho feliz para os conflitos deve ser alcançado com boa vontade e o uso da razão sob o império da lei, do direito e da justiça.

## Riqueza Intocada

Tudo sofre na Terra implacável mudança,  
Pólo a pólo, alma a alma, em ritmo profundo,  
Mês a mês, dia a dia e segundo a segundo  
A vida se refaz, aprimora-se e avança.

Reflete no museu onde a História descansa.  
Bronzes, troféus, brasões, em repouso infecundo  
Mostram que a pompa humana é cinza para o mundo  
Ontem, púrpura e sol; hoje, trapo e lembrança...

Força, fama, ilusão, graça, beleza e glória  
Caem da ostentação da senda transitória  
Nos arquivos do tempo o eterno sábio mudo!...

Uma riqueza só permanece intocada,  
A riqueza do bem que esparziste na estrada,  
Luz a esperar-te além da alteração de tudo.

**Dario Veloso**

---

**(Do livro "Poetas Redivivos", Diversos Espíritos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, 3ª ed. FE, 1994, cap. 27, pág.52)**

# O Centenário de “Jesus Perante a Cristandade”

JORGE DAMAS MARTINS

Neste mês de agosto comemoramos os cem anos de “Jesus Perante a Cristandade”, obra que irradia uma luz a reafirmar a Doutrina Espírita como Terceira Revelação e Consolador prometido pelo Cristo de Deus.

Convido o leitor amigo a acompanhar um pouco da historicidade deste apreciável estudo cristão-espírita, que apresenta o Mestre de Amor e Sabedoria, desde aquela noite luminosa da manjedoura de Belém até a manhã fulgente da ascensão na Galiléia, numa linguagem doce e simples, porém, com uma profundidade irretocável.

Vejamos a obra começando por seu autor:

Francisco Leite Bittencourt Sampaio, “grande discípulo do emissário de Jesus (*Ismael*) (...) tivera a sua tarefa previamente determinada no Alto”<sup>1</sup>. Nasceu em Laranjeiras, no Estado de Sergipe, em 1º de fevereiro de 1834 e desencarnou no Rio de Janeiro em 10 de outubro de 1895.

“Foi jurisconsulto, magistrado, político, alto funcionário público, jornalista, literato, renomado poeta lírico e excelente médium espírita”.<sup>2</sup>

Em 1861 veio morar na antiga capital imperial (Rio de Janeiro), sendo deputado da Assembléia Geral Legislativa por duas vezes. Governou o Estado do Espírito Santo e foi o primeiro Diretor da Biblioteca Nacional.

Autor e tradutor de vários livros. Entre suas obras literárias destacamos “A Divina Epopéia”, uma pérola! Nesta obra, o autor reescreve o evangelho de João em versos decassílabos, soltos, o que fez Bezerra de Menezes chamá-la de “monumental”.<sup>3</sup>

Sua missão espírita foi exercida com liderança natural e “esclarecida”<sup>4</sup> no Grupo Confúcio, na Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, no Grupo Espírita Fraternidade e, por fim, como grande evangelizador, no Grupo Ismael, “onde teve por discípulos Bezerra de Menezes, Antônio Luiz Sayão, Pedro Sayão e todos nós que tivemos a ventura de ouvir as suas proveitosas e profundas lições”.<sup>5</sup>

Este seareiro do Cristo, ao retornar às suas atividades na erraticidade, assume o trabalho na “supervisão do Espiritismo evangélico em plano superior, adiantado”.<sup>6</sup> Dentre os vários relatos de suas manifestações espirituais salientamos: “(...) de repente, uma estrela cujos raios tocavam o chão (...) Era o magnânimo Bittencourt Sampaio, cuja expressão resplandecente constituía o que imagino num ser angélico”.<sup>7</sup>

Agora, no que se refere ao médium, vejamos o que temos coligido:

Frederico Pereira da Silva Júnior, “o médium do Bom Ismael”,<sup>8</sup> exerceu durante 34 anos seus serviços mediúnicos no Grupo Ismael, célula espiritual da FEB.

Por seu intermédio contam-se curas de obsessões e preciosas obras mediúnicas. Em “Trabalhos Espíritas” (1893) e “Estudos Evangélicos” (1897) encontramos comunicações de diversos Espíritos, todas da mais elevada espiritualidade. na obra “Instruções aos Espíritas” (1888) o próprio Codificador, Allan Kardec, numa série de comunicações “forneceu as suas instruções aos

espiritistas (...) exortando-os ao estudo, à caridade e à unificação”.<sup>9</sup> Do Espírito Bittencourt Sampaio recebeu mais duas obras: “De Jesus para as Crianças” (1901) e “Do Calvário ao Apocalipse” (1907).

Sobre sua mediunidade escreve o Espírito Bezerra de Menezes, por intermédio da médium Yvone do Amaral Pereira <sup>10</sup>:

“(...) existia na capital do País um médium portador de peregrinas qualidades morais e vastos cabedais psíquicos, que dele faziam, sem contestação possível, um dos mais preciosos e eminentes intérpretes da Revelação Espírita ao mundo inteiro, em todos os tempos. Encontrava-se ele no apogeu das suas atividades espíritas-cristãs. (...) transmitindo do Invisível para o mundo objetivo caudais de luzes e bênçãos, de bálsamos e ensinamentos para quantos dele se aproximassem sequiosos de conhecimentos e refrigerios para as asperidades da existência. Chamava-se ele Frederico Pereira da Silva Junior, amplamente relacionado e mais conhecido com a singela abreviatura de Frederico Júnior. Tão nobre obreiro da Seara Cristã repartia-se em múltiplas modalidades de serviços mediúnicos, dedicado e fraterno até à admiração, porquanto seus dons psíquicos, variados e seguros, obtinham também, do Além-túmulo, as mais lúcidas revelações relatando para os interessados empolgantes realidades espirituais”.

Traçamos a seguir alguns dados que confirmam a autoria de Bittencourt Sampaio e a crítica literária de renomados jornalistas.

No Grupo Ismael, em agosto de 1898, os participantes, impressionados com a obra captada, escrevem que nada podem “acrescentar a este livro, cuja contextura intelectual e moral é de resistir à ação dos séculos; podemos, porém, dar testemunho de que ele foi ditado mediunicamente pelo Espírito que, na vida do tempo, foi o notável poeta cristão, Dr. Francisco Leite Bittencourt Sampaio. E o nosso testemunho é verdadeiro”. Assinam Bezerra, Antônio Sayão, Pedro Richard, Pedro Sayão, entre outros. <sup>11</sup>

Do crítico Pedro Eunápio da Silva Deiró, brilhante literato e jornalista baiano, encontramos um alerta ao bispo da cidade do Rio de Janeiro sobre a obra “Jesus Perante a Cristandade”: “Tome Sr. Bispo, cuidado porque quem conhece o inimitável estilo de Bittencourt Sampaio não pode deixar de reconhecê-lo neste livro que da outra vida veio firmado pelo próprio Bittencourt Sampaio”.<sup>12</sup>

Outro crítico literário de grande renome, Antônio Constâncio Alves, membro da Academia Brasileira de Letras, na sua coluna Dia a Dia, do Jornal do Comércio, escreveu interessantíssimo artigo que confirma definitivamente a autoria de Bittencourt Sampaio, em “Jesus Perante a Cristandade”. Eis, parcialmente transcrito, o referido artigo:

“Não pertence, creio, ao número dessas fraudes o livro *Jesus Perante a Cristandade*, ditado pelo poeta sergipano Francisco Leite Bittencourt Sampaio.

“O lírico das *Flores Silvestres*, sem morrer, *reencarnou-se* no autor da *Divina Epopéia*.

“Dedicou-se ao espiritismo, e a morte, em vez de quebrar, reforçou naturalmente os laços que o prendiam a seus companheiros de trabalho.

“*Jesus Perante a Cristandade* é uma prova.

“Homens de incontestável seriedade afirmam que Bittencourt Sampaio, no espaço de seis meses, ditou esse livro, servindo de *médium* o Sr. Frederico Pereira da Silva Júnior.

“O Sr. Pedro Luiz de Oliveira Sayão copiou e publicou essas páginas que todos, creio, lerão com interesse e alguns com desgosto.

“Bittencourt Sampaio contesta insistentemente o que a Igreja Católica diz ser verdades indiscutíveis. O espírito do poeta nega o milagre, desconhece o valor do batismo e da eucaristia, etc, etc.

“Além disso, com a segurança de um espírito que vê de mais alto, assegura que Moisés era um médium, que José e Maria eram médiuns também, que Jesus era o *médium* de Deus.

“Este livro, diz o autor, se apóia na Bíblia. E a Bíblia é justamente a arma de que se serve a Igreja contra o espiritismo.

“Não pretendo nesta seção ligeira tratar de questões tão sérias.

“Apenas indico ao leitor um livro interessante como um romance bom, sério como um tratado de teologia e vivo como uma obra de combate”. Assina C.A.

Todas essas citações corroboram com a tese espírita de que os mortos voltam. Voltam vivos! E ainda mais vivos, quando sabem cantar as luzes do Evangelho, como faz Bittencourt Sampaio, na obra centenária “Jesus Perante a Cristandade”.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. XAVIER, F.C. - *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* - ditado pelo Espírito Humberto de Campos, 22ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1996, pág. 185.
2. WANTUIL, Z. - *Grandes Espíritas do Brasil*, 3ª ed., Rio de Janeiro FEB, 1990, pág. 244.
3. *REFORMADOR* - 1-2-97 - FEB.
4. XAVIER, F.C. - *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* - ditado pelo Espírito Humberto de Campos, 22ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1996, pág. 185.
5. *REFORMADOR* - RICHARD, P. 1917, PÁG. 41.
6. XAVIER, F.C. - *Voltei* - ditado pelo Espírito Irmão Jacob (Fred Figner) 18ª ed., Rio de Janeiro: FEB, pág. 122.
7. *Idem*, *ibidem*, págs. 145 e 148.
8. SAYÃO, L. - *Elucidações Evangélicas* - primeira comunicação mediúnica de Bezerra de Menezes em 12-4-1900 Rio de Janeiro: 10ª ed., FEB, 1995, págs. 32 a 37.
9. XAVIER, F.C. - *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* - ditado pelo Espírito Humberto de Campos, 22ª ed. Rio de Janeiro FEB, 1996, pág. 218.
10. PEREIRA, Y - *A Tragédia de Santa Maria* - ditado pelo Espírito Bezerra de Menezes; Rio de Janeiro, 12ª ed., FEB, 1994, págs. 223 a 224.
11. JÚNIOR, F.P.S. - *Jesus Perante a Cristandade* - ditado pelo Espírito Bittencourt Sampaio; Rio de Janeiro, 6ª ed., FEB, 1995, pág. 190.
12. BLAKE, A. - *Dicionário Bibliográfico Brasileiro* - sétimo volume, págs. 33 a 34.

# Apenas uma Questão de Vontade...

ARMANDO LOUREIRO

**“O socorro à criança, quase sempre, é uma luz que brilha muito tarde...”<sup>1</sup>**

Imagina-te<sup>2</sup> na infância. Mas, distante do teu lar, saudoso do carinho materno e pernoitando sob as marquises e nas beiras de esgotos dos perigosos centros urbanos.

Explorado, se mandassem aos cruzamentos das avenidas para um “trabalho” sem descanso, a correr entre os carros num vaivém arriscado, oferecendo o drops e o limão a indiferentes motoristas que levantam as janelas e te olham com desprezo.

Faminto, proibissem a tua aproximação dos restaurantes, das lanchonetes e das padarias, que exibem nas vitrinas a fartura de tentadoras iguarias, e tivesses que revirar lixeiras, disputando com outros infelizes os restos que te aliviasses a fome.

Doente, o teu sono fosse perturbado pela ausência do curativo, da higiene e pelo ataque doloroso dos parasitos de pele e de infecções diversas. Assustado, vigiasses cada movimento na escuridão, temendo a presença dos que chacinam ou incendeiam sem piedade.

Imagina, ainda, se numa dessas noites colocassem em tuas mãos um saco de cola, ou um cachimbo de *crack*. Sem esclarecimento e sem forças para optar, te encontrasses, da noite para o dia, escravizado pelo vício, pela prostituição e pelo tráfico de drogas.

Viciado e infrator da lei, recebesses finalmente atenção do poder público e da sociedade e te recolhessem a um abrigo para menores. Ali, então, vivesses em constante agonia, pressionado por rebeliões, incêndios, fugas e normas secretas que te ferissem a masculinidade ou te obrigassem ao crime.

---

**“Não há nada mais trágico neste mundo do que saber o que é certo e não fazê-lo”**

---

Imagina tudo isso... E reflete sobre as inúmeras misérias a que estão submetidas as crianças brasileiras que moram nas ruas. Avalia se no lugar delas terias resistido melhor... E, se ainda não percebes o grito de socorro desses filhos de Deus, esforça-te para não fazer coro à condenação daqueles que mal abriram os olhos e já foram condenados. Se por acaso te sentes vítima de algum deles, busca na Doutrina do Perdão as forças para o esquecimento, evitando assim o agravamento de tuas dores. Lembra que espectadores atentos ouvem-se as palavras e que inúmeras “Candelárias”<sup>3</sup> tiveram origem em conversas informais nos recintos domésticos.

Mas se por tua vez já sentes na alma a angústia desses pequeninos, irmãos de jornada, repara na facilidade com que os deixam degradar-se, a rapidez na criação de mecanismos legais e ilegais para puni-los e a tenebrosa demora no encontro de soluções definitivas para salvá-los. Tudo consequência da audácia dos maus sobrepujando a fraqueza e a timidez dos bons<sup>4</sup>.

Coloca, então, toda a tua coragem e toda a tua inteligência a serviço da

infância desamparada, sempre confiante no PAI e na assertiva doutrinação: preponderar sobre os maus é para os bons apenas uma questão de vontade <sup>5</sup>.

E ao encontrarmos essas crianças abandonadas pelas ruas, ou ocupando trágicas manchetes do noticiário, ou, mais tarde, superlotando um dos mais cruéis sistemas carcerários que o Planeta conheceu, é que entenderemos por que o conhecimento das verdades espirituais longe de ser um privilégio tem sido muitas vezes um fator de angústia para os que crêem. Martin Luther King deixou bem claro este sentimento ao afirmar: “Não há nada mais trágico neste mundo do que saber o que é certo e não fazê-lo. Não posso ficar no meio de todas essas maldades sem tomar uma atitude.” <sup>6</sup>

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. “A Vida conta”, cap. 31 - *Certa Criança*. Francisco Cândido Xavier, Espírito Maria Dolores, Cultura Espírita União, 1980.
2. Com referência ao capítulo *Imagina*, pág. 139 do livro “Seara dos Médiuns”, Francisco Cândido Xavier Espírito Emmanuel, 10ª ed. FEB, 1997.
3. Refere-se à madrugada de 23 de julho de 1993, quando oito menores de rua foram assassinados e outros seis ficaram feridos enquanto dormiam nas calçadas junto à Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro.
4. Refere-se à questão 932 de “O Livros dos Espíritos”, de Allan Kardec, 78ª ed. FEB.
5. *Idem*.
6. Martin Luther King “Os Grandes Líderes”, Nova Cultural.



# Esflorando o Evangelho - Emmanuel

## Tudo Novo

“Assim é que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”. - Paulo (II CORÍNTIOS, 5;17.)

É muito comum observarmos crentes inquietos, utilizando recursos sagrados da oração para que se perpetuem situações injustificáveis tão só porque envolvem certas vantagens imediatas para suas preocupações egoísticas.

Semelhante atitude mental constitui resolução muito grave.

Cristo ensinou a paciência e a tolerância, mas nunca determinou que seus discípulos estabelecessem acordo com os erros que infelicitam o mundo. Em face dessa decisão, foi à cruz e legou o último testemunho de não-violência, mas também de não-acomodação com as trevas em que se compraz a maioria das criaturas.

Não se engane o crente acerca do caminho que lhe compete.

Em Cristo tudo deve ser renovado. O passado delituoso estará morto, as situações de dúvida terão chegado ao fim, as velhas cogitações do homem carnal darão lugar a vida nova em espírito, onde tudo signifique sadia reconstrução para o futuro eterno.

É contra-senso valer-se do nome de Jesus para tentar a continuação de antigos erros.

Quando notarmos a presença de um crente de boa palavra, mas sem o íntimo renovado, dirigindo-se ao Mestre como um prisioneiro carregado de cadeias, estejamos certos de que esse irmão pode estar à porta do Cristo, pela sinceridade das intenções; no entanto, não conseguiu, ainda, a penetração no santuário de seu amor.

---

(Do livro “Caminho, Verdade e Vida”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, capítulo 7, págs. 29 e 30, 17ª ed. FEB).

# Centro Espírita: Advertências ao Longo do Tempo

KLEBER HALFELD

À época do Cristianismo nascente, as reuniões nas catacumbas romanas, nas quais era o Evangelho do Mestre o tema central das conversações; hoje, os Centros Espíritas, a reviverem a mensagem da Boa Nova, elucidada em espírito e verdade pela Codificação deixada por Kardec.

Através dos anos, incontável o número de Entidades Espirituais que têm feito severas advertências quanto à responsabilidade dos Centros Espíritas, a fim de que possam realmente cumprir suas nobilitantes finalidades.

Impossível a citação de todos esses abnegados instrutores do Plano Maior, preocupados desde longa data com os rumos que algumas organizações espíritas possam tomar, envolvidas por circunstâncias alheias aos ditames do Evangelho, restaurado este pela Doutrina que nos irmana.

Anotemos cinco mensagens para reflexão de nossas mentes, todas com os devidos esclarecimentos das fontes, a fim de que não permaneça qualquer margem de dúvida quanto à sua autenticidade\*.

*Mensagem nº 1 - De Emmanuel através de Francisco Cândido Xavier*

A página foi recebida na data 10 de abril de 1950, em Pedro Leopoldo (MG), e posteriormente publicada na revista **REFORMADOR**, da Federação Espírita Brasileira. Está incluída, igualmente, no livro "Educandário de Luz".

Da mencionada página destaco este pensamento do iluminado Mentor Espiritual:

“(...) O Centro de Espiritismo Evangélico, por mais humilde, é sempre santuário de renovação espiritual na direção de vida superior”. (...)

*Observação:* A afirmativa deixa transparecer não estar esse santuário na dependência das expressões arquitetônicas. A forma é relativa. Imperiosa é a unidade de propósitos de seus freqüentadores na direção do bem, ou seja, a sintonia com os instrutores do Além!

*Mensagem nº 2 - De Adolfo Bezerra de Menezes, também por intermédio de Francisco Cândido Xavier*

Consoante esclarecimentos fornecidos pelo confrade Vivaldo da Cunha Borges, autor da obra "Índice Geral das Mensagens Psicografadas por Francisco Cândido Xavier" (Ed. UEM - Belo Horizonte, MG), "a mensagem de Bezerra foi recebida na presença de um grupo de amigos do Centro Espírita Dias da Cruz, na cidade mineira de Caratinga".

De acentuado impacto este trecho:

“(...) Dessa forma, o Centro Espírita deve-se transformar num verdadeiro santuário de respeito e oração.

Não se pode, pois, permitir em seu seio, festas, músicas de fundo não edificante, peças teatrais, aplausos, conversações tumultuadas e não construtivas, discussões violentas, homenagens humanas, "comes e bebes", reuniões sem disciplina, rifas, leilões, comércio, brincadeiras, competições, ataques a outras religiões, enfim tudo aquilo que não se concebe num hospital, junto a um leito de dor ou num santuário de oração”.(...)

*Observação:* Com respeito à questão do ataque a outras religiões, recorde com tristeza o fato de ter lido, em um periódico, contundente ataque com depreciativa ilustração à Federação Espírita Brasileira pelo fato de essa organização federativa adotar em seu Estatuto o estudo da obra de Kardec juntamente com a de Roustaing, direito, aliás, que lhe é outorgado naturalmente.

Se Bezerra de Menezes considera injustificável até mesmo o ataque a outras religiões...

*Mensagem nº 3 - De Inácio Bittencourt através de Yvonne A. Pereira*

Recebida em 28 de março de 1959, foi publicada na revista **REFORMADOR**, de agosto do referido ano.

Quando encarnado, o comunicante morou na cidade do Rio de Janeiro, na rua Voluntários da Pátria nº 20. Do Plano Espiritual teve ensejo de responder a uma consulta que lhe fez um amigo encarnado, pergunta essa nos seguintes termos:

- "Será lícito fazer-se de um Centro Espírita um misto de Templo religioso, de Santuário de Ciências Espirituais e de auditório de teatro ou sala de concertos para cativar jovens pupilos iniciantes de Espiritismo?"

Tendo sido a resposta assaz longa, justo buscar o trecho que possa constituir como que um resumo do que foi considerado na extensa página:

"(...) Não, meu amigo! Não faça do teu Centro Espírita um palco, uma ribalta, um ambiente confuso onde se abrem trabalhos em nome de Deus e de Jesus, para depois se permitirem festanças e teatrações que nos entristecem, a nós outros trabalhadores do lado de cá, pois que, ainda que apresentasses Noturnos no melodioso Chopin, Sonatas do erudito Beethoven e Concertos do incomparável Mozart ainda assim não te poderíamos aplaudir, porque a Humanidade precisa mais do amor do Cristo e da ciência de si mesmo do que das peças de qualquer desses gênios"(...)

*Observação:* Inácio Bittencourt desencarnou no Rio de Janeiro na madrugada de 18 de fevereiro de 1943. Foi Vice-Presidente da Federação Espírita Brasileira (1915 e 1916), tendo nela ingressado quando era Presidente Adolfo Bezerra de Menezes. Fundou e dirigiu diversas entidades espíritas, assim como esteve à frente de diversos órgãos de divulgação doutrinária.

*Mensagem nº 4 - De Guillon Ribeiro através da mediunidade de Júlio Cezar Grandi Ribeiro*

A página em foco foi publicada na revista **REFORMADOR**, de agosto de 1976.

Guillon Ribeiro foi Diretor da Federação Espírita Brasileira durante 26 anos consecutivos, tendo exercido quase todos os cargos, entre eles o de Diretor da Livraria, conforme esclarece Zêus Wantuil em "Grandes Espíritas do Brasil". (Ed. FEB).

Na sessão do dia 14 de outubro de 1903, no Senado, recebeu elogioso pronunciamento por parte do eminente Rui Barbosa, em gratidão pelo trabalho profissional desenvolvido naquela Casa.

De sua mensagem retiro estas expressões:

"(...) A Casa Espírita guardará, por certo, a simplicidade do templo de corações, mas não poderá fugir às destinações de

educandário de almas”. (...)

“O Centro Espírita não deve crescer, igualmente, ao influxo de nosso puro sentimentalismo, que nem sempre reflete o amadurecimento, segurança ou equilíbrio”. (...)

*Observação:* Mais uma vez temos a exortação de uma Entidade Espiritual à humildade de que deve envolver os Centros Espíritas, de uma lado e, de outro, o imperioso dever de fazer deles a organização que não reflita despreparo, insegurança, desequilíbrio!

*Mensagem nº 5* - De José Petitinga e Vianna de Carvalho através do médium Divaldo Pereira Franco

A psicografia, ocorrida no dia 20 de novembro de 1978, deu-se no Centro Espírita Caminho da Redenção, Salvador, BA. Foi publicada por *Brasília Espírita*, número de setembro-outubro de 1981.

Como percebemos, duas entidades assinaram essa página, fato não muito freqüente no setor da psicografia.

Inicialmente os dois autores falam a respeito do desenvolvimento da tecnologia, considerando justa a transferência de semelhante evolução para o campo do Movimento Espírita, “desde que não exorbite dos justos limites do bom senso”.

Manifestam-se, entretanto, preocupados porquanto “um certo excesso de entusiasmo, (...) vem tomando corpo entre os respeitáveis trabalhadores da Doutrina Espírita a favor da adaptação do movimento a correntes de informática, num apressar de colocações nem sempre feliz”.

E continuam especificando de forma clara e objetiva:

“(...) Excedem-se no uso de técnicas sofisticadas de administração e de ensino; organizam-se quadros de tarefas, inspirados em grandes realizações; trocam-se diretrizes de segurança para os serviços; discutem-se quanto à validade ou não dos labores assistenciais; consultam-se especialistas, que opinam e determinam, dando-se, porém, exagerado valor a organogramas e gráficos, estatísticas e mapas, em detrimento do caráter cristão da Doutrina, que não pode ser perdido de vista ou posto à margem como de natureza secundária, em nosso ministério.”(...)

José Petitinga, quanto Vianna de Carvalho, não adotam um posicionamento estanque, inerte, acomodado para o campo espírita, conforme confessam com sinceridade, todavia, acrescentam que “os cúmulos de organização e zelo são tão perniciosos quanto a ausência deles”.

Externam de forma enfática, talvez prevendo as possíveis reações que suas palavras pudessem levantar:

“(...) Extrapolar deste objetivo para a implantação de regras e imposições personalísticas, mediante o perigoso domínio de um grupo dominador, culturalmente melhor dotado, quiçá sem qualquer vivência doutrinária, que se erige em hierarquia de destaque, convém evitado antes que se agravem as circunstâncias e que a cizânia divida lamentavelmente os trabalhadores e as Entidades, na gleba da Doutrina Libertadora”.

Têm-se José Florentino de Sena (ou José Petitinga como ficou conhecido) e Manuel Vianna de Carvalho autoridade para assinar a mensagem recebida por Divaldo Pereira Franco?

A resposta o leitor encontrará na obra já citada - "Grandes Espíritos do Brasil" -, organizada pelo confrade Zêus Wantuil. Duas biografias a revelarem profundo conhecimento doutrinário, simultaneamente com marcante humildade, característica dos discípulos do Mestre.

\*

**A**té o momento, têm as mensagens apresentadas datas não muito distantes. Contudo, já em seu tempo Kardec buscava orientar os adeptos do Espiritismo quanto às grandes responsabilidades de um Centro Espírita, o que está evidenciado tanto nas obras básicas da Codificação como em números da *Revista Espírita*, por ele fundada e dirigida de janeiro de 1858 a março de 1869. Mais especificamente, ficam os leitores orientados que em números dos anos 1859, 1862, 1864 e 1865, várias advertências deixou o Mestre de Lyon.

No número de maio de 1864, sob o título *Sociedade Espírita de Paris*, escreveu ele:

“Não é porque uma reunião se intitula grupo, círculo ou sociedade espírita que, necessariamente, deve ter as nossas simpatias. A etiqueta jamais foi garantia absoluta de qualidade da mercadoria”.

E no número de junho de 1865, sob o título *Os Espíritos na Espanha*, deu um parecer:

“Notemos igualmente que é nos Centros realmente sérios que se fazem os mais sinceros adeptos, porque os assistentes são tocados pela boa impressão que recebem, ao passo que nos centros levianos e frívolos, só se é atraído pela curiosidade, que nem sempre é satisfeita”.

\*

**A**í está, prezado eleitor.

O Centro Espírita deve constituir-se abençoada célula de luz, guardando o imperativo de iluminar o espírito e confortar o coração de quantos lhe batem às portas.

Aí estão as mensagens de iluminadas entidades espirituais através de leais médiuns.

Acaso deixam elas transparecer desarrazoado cuidado da parte de quem as transmitiu?

Acredito que não!

Somos falíveis e muitas vezes resvalamos para os despenhadeiros da imprudência e da intemperança, do orgulho e da vaidade, comprometendo com semelhante postura o destino do Centro que freqüentamos.

---

\*. As mensagens 1 e 2 são mencionadas igualmente no trabalho "O dia em que a dúvida surgiu", publicado em **Reformador** de janeiro de 1992.

## O Reino de Luz

O imediatismo é característica predominante em a natureza humana, face aos conflitos que a tipificam e às heranças ancestrais das quais procede.

Guiada por impulsos gerados no instinto de conservação da vida, os seus movimentos e aspirações centralizam-se no desejo do prazer, no gozo dos sentidos, cuja libertação se dá vagarosamente, por disciplinas impostas pela razão à medida que a lucidez do pensamento faculta a compreensão dos objetivos existenciais.

Por isso mesmo, os indivíduos estagiam por largo tempo no primarismo, e quando despertam para as realidades mais elevadas permanecem ainda vinculados mais ao passado do que conquistando o presente, menos aspirando o futuro.

Mas a marcha da evolução é inexorável e o corcel fogoso que galopa desenfreado cansa, cedendo lugar ao cavaleiro hábil e racional que passa ao comando, no qual estão desenhados o destino feliz e a conquista dos altiplanos que o aguardam, onde a visão do infinito é mais profunda e clara.

Quem se recusa à ascensão permanece enfermo, asfixiado pelos vapores nefíticos das baixadas onde os cadáveres se decompõem e o lodo se acumula.

É imprescindível crescer, alcançar as alturas e planar nas asas vigorosas do progresso.

Esse processo-desafio para o desligamento das faixas mais densas e perturbadoras constitui a meia essencial, primotária da reencarnação, que faculta conquistas mais relevantes à medida que as etapas iniciais são vencidas e ultrapassados os obstáculos.

\*

Era compreensível, portanto, que Jesus, no Seu tempo, enfrentasse dificuldades quase intransponíveis, quando veio instalar os alicerces do Reino de Deus.

Os homens se disputavam então os reinos dos outros homens.

As guerras encarniçadas destruíam, vitimavam, eram abutres sobrevoando destroços onde se misturavam ruínas e escombros com vidas ceifadas em putrefação.

Esses reinos eram e são conquistados pela traição, à força; pelas armas, à crueldade.

Os vencedores desfilam e passam sobre corpos vencidos, arrastando troféus que exibem e escravos que desfalecem sob os pesados ferros que têm de carregar.

Seus triunfos, no entanto, eram breves, e logo, outros odientos conquistadores os esmagavam, tornando-os hilotas, humilhados e vencidos.

A roda do triunfo-derrota não parava de movimentar-se, ensangüentada, esmigalhando coroas, cetos, armas, e criaturas que ficavam despojadas de tudo, até mesmo da existência física.

Mantinha-se o círculo vicioso do poder-desgraça, glória-derrota, que fascinava os aficionados da ilusão.

\*

Infelizmente, ainda hoje é quase assim...

Os milênios de acerbadas dores e as páginas lúgubres da história não conseguiram despertar os filhos do deus da guerra, apaziguando-os, ou ensinar aos gananciosos e prepotentes que só existe uma vitória duradoura, e essa é a que se dá sobre si mesmo.

Os conquistadores de fora sempre tombam vencidos sobre os seus conquistados.

Terrível ironia essa, a do destino dos poderosos transitórios do mundo!

Quando assim não lhes sucede de imediato, a morte os abocanha e os sepulta na vala comum da igualdade entre os que os precederam na arena das batalhas perdidas.

Alguns ficam homenageados em pedras frias ou metais trabalhados, porém, sem vida, retornando, eles mesmos, muitas vezes, para preservarem a memória, cuidando dos restos inertes que o mundo lhes legou, isto, quando voltam logo, e não se escondem na loucura, na hebetação, nas deformidades, a fim de fugirem das vítimas que ensangüentaram, ou fizeram definharem pela fome, pelas doenças, nos cárceres hediondos onde foram jogados até a morte...

Não podiam compreender Jesus e o Seu reino, esses indivíduos, reino que é destituído de características externas, que não promove ruídos nem agita bandeiras que tremulam sobre cadáveres nos campos héticos da Terra.

Os seus reinos se fixam sobre ruínas e são cobertos de sombras.

O reino de Jesus se levanta nas terras altas do bem e são vestidos de luz.

Os reinos do mundo são feitos de esplendor rápido e decadência demorada.

O reino de Jesus é erguido vagarosamente e esplende para sempre.

O reino terrestre muda de comando e o de Jesus permanece sob a Sua governança.

Diferem, frontalmente, os dois reinos: o passageiro e o definitivo.

Todos aqueles que, dizendo atender-lhe ao apelo, trombetaram suas conquistas e exibiram os espólios que trouxeram das lutas, não O entenderam, e batalharam por eles mesmos, não pela Sua mensagem. Quase todos eles que o escutaram, queriam a posse do reino terrestre, enquanto Sua voz se referia ao celeste; ambicionavam triunfar sobre os outros, ao tempo que o apelo era para a vitória sobre si mesmos; disputavam-se as coisas do mundo, e o convite se fazia em relação ao despojamento; combatiam em favor da autoglorificação, embora o apelo fosse em prol da autolibertação...

A sociedade, sacudida por tempestades, vendavais destruidores, perdera a sensibilidade para as aragens leves do Evangelho; acostumada ao carro das calamidades que passavam destruindo, já não possuía audição para as melodias da esperança, que ora lhes rociavam a acústica da alma.

Jesus compreendia aqueles que O não compreendiam.

Ele iniciava o ministério do despertar das consciências obnubiladas e aguardaria que o tempo e a dor produzissem o acordar demorado das vidas quase perdidas, quase fanadas.

Assim mesmo, lançou as balizas do reino da luz nas sombras dominantes, colocando pilotes vigorosos nas almas, a fim de que o tempo não desestabilizasse as bases da futura construção.

Cimentou cada bloco com o amor e desdobrou os planos que apresentou ao mundo na carta magna das bem-aventuranças.

O programa tornou-se indispensável para a Humanidade.

Redesenhou as paisagens das lutas, interiorizando-as, por saber que os mais terríveis inimigos da criatura são as suas paixões selvagens, que dormem no íntimo de cada qual, acenando com a possibilidade de vitórias internas após os combates silenciosos contra o egoísmo, o orgulho e seus sequazes, estes, sim, os verdugos reais da sociedade.

Fez-se modelo, oferecendo-se em holocausto, para demonstrar que esse reino vence o do mundo e submete-o à sua luminescência, triunfando para sempre, sem transitoriedade nenhuma...

Renitentes no erro e no vício, retornaram os homens à luta externa em nome dEle, e ergueram construções monumentais, acumularam quinquilharias que poderiam salvar milhões de vidas e permanecem nos subterrâneos fortalecidos da avareza, mantendo a pompa e a ilusão, a titulação e os enganos do mundo, embora Ele houvesse dito que o Seu reino não é deste mundo, conforme ainda o repetem esses dominadores do mundo.

Vã utopia da insensatez e da loucura!

Lentamente, porém, o reino que Ele veio instalar se concretiza no país das almas que realmente O amam, e já lhes amanhece o Dia que Ele anunciou, quando, cansados da larga noite, os homens e as mulheres do mundo deixam-nO preencher-lhes o vazio dos corações.

**AMÉLIA RODRIGUES**

---

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 26-7-96, em Paramirim, Bahia.)



# FEB / CFN - Comissões Regionais

## Reunião da Comissão Regional Sul

Realizou-se em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a Reunião Ordinária da Comissão Regional Sul, no período de 1º a 3 e maio do corrente ano, com a presença de participantes das Federativas dos cinco Estados que integram a Região, a saber: União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro; União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; Federação Espírita do Paraná; Federação Espírita Catarinense e Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Integraram a delegação da Federação Espírita Brasileira os Vice-Presidentes Nestor João Masotti (Coordenador das Comissões Regionais) e Cecília Rocha; os Diretores Evandro Noleto Bezerra, José Carlos da Silva Silveira, Marta Antunes de Oliveira Moura e Rute Vieira Ribeiro; Aylton Guido Coimbra Paiva, Secretário da Comissão Regional Sul; e as colaboradoras Júlia Nezu de Oliveira, Maria Euny Herrera Masotti e Maria Túlia Bertoni.

### **ABERTURA**

Os trabalhos tiveram início na sede da Federativa anfitriã, às 20 horas de sexta-feira, dia 1º de maio, com uma Sessão Comemorativa do Cinquentenário da Evangelização Espírita da Infância e da Juventude no Rio Grande do Sul. A palestra alusiva ao acontecimento, foi proferida pela Vice-Presidente da FEB Cecília Rocha, que fez um histórico das atividades do movimento de Evangelização Espírita no Estado, suas lutas, dificuldades e realizações, desde os seus primórdios até os nossos dias, destacando a participação, nesse trabalho, de Angel Aguarod e Francisco Spinelli.

### **REUNIÃO DOS DIRIGENTES**

A Reunião dos Dirigentes das Federativas começou na manhã de sábado, dia 2, dela participando pela FEB - Nestor João Masotti (Coordenador) e Evandro Noleto Bezerra (Assessor); pelas Federativas Estaduais, os seus Presidentes: Rio de Janeiro - Gerson Simões Monteiro (USEERJ); São Paulo - Antonio Cesar Perri de Carvalho (USE-SP); Paraná - Napoleão de Araújo (FEP); Santa Catarina - Givaldo de Assunção Tabares (FEC); Rio Grande do Sul - Nilton Stamm de Andrade (FERGS), além de Assessores. Os trabalhos foram secretariados por Aylton Guido Coimbra Paiva.

Lida e aprovada a ata da reunião anterior, passou-se à avaliação dos critérios para análise, publicação e divulgação do Livro Espírita, particularizando cada Federativa a sua atuação nesse campo de dando-se destaque à necessidade de preservar-se a pureza doutrinária, objetivo que somente será alcançado se todos os espíritas conhecerem em profundidade os postulados doutrinários codificados por Allan Kardec.

Fez-se a avaliação das atividades desenvolvidas pelas Federativas, relacionadas com a "Preparação de Trabalhadores Espíritas para as Tarefas de

Unificação”, verificando-se que em todos os Estados houve grande preocupação com o preparo de recursos humanos em âmbito federativo e nas Casas Espíritas. Os relatos enfatizaram o papel dos Encontros, Seminários, Congressos Espíritas Estaduais e treinamentos diversos na capacitação de trabalhadores espíritas com vistas ao trabalho de Unificação.

O outro tópico da reunião - “Informações sobre a Estrutura Organizacional das Entidades Federativas - foi amplamente debatido, tendo cada Representante Estadual detalhado a estrutura organizacional de sua Federativa e citado algumas particularidades estatutárias, servindo-se, para isso, de recursos audio-visuais bastante elucidativos e práticos.

## SESSÃO PLENÁRIA

Na manhã de domingo, dia 3, os coordenadores das Áreas específicas expuseram as atividades ocorridas em suas respectivas reuniões, a seguir sintetizadas:

a) Área de Comunicação Social Espírita, coordenada, em substituição, no impedimento do titular, por Júlia Nezu de Oliveira. Assuntos tratados: 1) Relato de cada Federativa sobre as atividades desempenhadas na área de Comunicação Social Espírita; 2) Avaliação sobre o desenvolvimento da Campanha de Divulgação do Espiritismo; 3) Experiência de cada Federativa sobre a “Interatividade na Comunicação Social Espírita”. Assuntos para a próxima reunião: a) A Internet no Movimento Espírita; e b) A Arte Espírita.

b) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Cecília Rocha e assessorada por Maria Túlia Bertoni. Assuntos tratados: 1) Relato das Atividades desempenhadas pelas Federativas Estaduais no período 1997-98; 2) Análise do formulário para levantamento de dados estatísticos do ESDE, a ser apresentado pelas Federativas na reunião do próximo ano; 3) Esclarecimentos com vistas ao Dirigente Espírita sobre a importância da implantação do ESDE em suas instituições; 4) Apresentação de resultados da avaliação feita sobre o desempenho do Monitor do ESDE. Assuntos para a próxima reunião: a) Sugestões para dinamizar a tarefa do ESDE, priorizando a ação do monitor, b) A participação do presidente da Casa Espírita no trabalho do ESDE; c) Preenchimento do formulário de levantamento de dados estatísticos do ESDE.

c) Área de Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro. Os assuntos tratados na reunião foram: 1) Relato das Entidades Federativas sobre as atividades relativas a esta área, desenvolvidas em seus respectivos Estados; 2) Encontro Nacional de Diretores de DIJs, de outubro de 1997: Avaliação e Resultados; 3) “A Formação do Evangelizador nos aspectos: a) Doutrinário; b) Pedagógico; c) Psicológico; d) Formação a distância”. Assunto para a próxima reunião: Capacitação do Evangelizador, com ênfase na elaboração do sentimento.

d) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assuntos tratados: 1) Relato das atividades de assistência e promoção social espírita que estão sendo realizadas em cada Estado; 2) Estudo e discussão sobre o Manual de Apoio às Atividades do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; 3) Proposta de elaboração de um instrumento simples de pesquisa para uniformizar os dados que comporão o Cadastro de Entidades e Atividades Espíritas. Assunto para a próxima reunião: Apresentação e discussão sobre metodologia de ação do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

e) Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual ao Centro

Espírita, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura e assessorada por Maria Euny Hemera Masotti. Assuntos tratados: 1) Avaliação do material já disponível em cada Estado e sua aplicação no campo mediúnico. 2) Necessidade de um texto básico de apoio às atividades mediúnicas; 3) Estudo e detalhamento do assunto contido no opúsculo do assunto contido no opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”; 4) Apresentação de apostila sobre “Estudo e Educação da Mediunidade”, elaborada pela FEB. Assunto para a próxima reunião: Análise de Programas de Estudo e Educação da Mediunidade.

### **ENCERRAMENTO**

Em seguida ao relato das áreas específicas, o Coordenador fez um resumo dos assuntos tratados na Reunião dos Dirigentes das Federativas e comunicou que a próxima reunião da Comissão será realizada no Rio de Janeiro (RJ) nos dias 30 de abril, 1º e 2 de maio de 1999, com a abordagem do tema: “Técnicas para o aprimoramento da Administração da Casa Espírita”. Após a palavra dos membros da mesa para suas considerações finais e despedidas, encerrou a Reunião com uma prece.

# A FEB e o Esperanto

AFFONSO SOARES

## O Esperanto é um Instrumento do Alto

A sabedoria popular soube explicitar a estreita dependência entre nossos esforços e as desejadas respostas da Providência por meio do aforismo - *Ajuda-te que o Céu te ajudará*. Já o Evangelho consagrava essa indiscutível verdade na vigorosa exortação do Mestre Nazareno - *Buscai e acharás; pedi e se vos dará; batei e se vos abrirá*.

E é considerando tão profundos ensinamentos que retomamos o tema de nossa nota em REFORMADOR de setembro/97 a respeito de belas iniciativas do movimento dos esperantistas no Brasil, de seus esforços por sustentá-las ao longo dos anos e dos frutos que têm produzido. Lembrávamos, então, o aparecimento, em 1907, da Liga Brasileira de Esperanto e da revista *Brazila Esperantisto*, bem como recordávamos a realização do 1º Congresso Brasileiro de Esperanto. E concluíamos: "(...) Os Congressos Brasileiros de Esperanto são sempre uma festa de conagração e fortalecimento do Ideal; o *Brazila Esperantisto* - destaca-se no cenário cultural do movimento como um periódico de alto nível, no conteúdo quanto na forma; e a Liga Brasileira de Esperanto efetivamente congrega e lidera a generosa família esperantista brasileira, contando para isso com um pugilo de obreiros conscientes, atualizados, idealistas, os quais têm feito daquela respeitável instituição um modelo de operosidade e de modernidade na condução dos destinos do Esperanto no Brasil."

Pois agora uma nova série de auspiciosos fatos e iniciativas ilustram cabalmente o que nossa nota palidamente destacava. E para que o leitor fique bem informado, sem os desvios da interpretação, preferimos aqui transcrever um importante documento que a Liga Brasileira de Esperanto fez chegar às nossas mãos, relacionando empreendimentos e doações de tal ordem que já não se pode alimentar qualquer dúvida quanto ao futuro que ao Esperanto está reservado no Brasil e no Mundo. Eis o texto em questão:

"Brasília (DF) - agosto/97

Prezado(a) Esperantista,

Em 1997 a Liga Brasileira de Esperanto está completando 90 anos. Por coincidência, já recebeu de presente várias doações, que enumeraremos a seguir para que todos tomem conhecimento dos fatos e, depois disso, possamos refletir sobre a importância e a responsabilidade da participação de cada um no progresso do nosso movimento:

- de um empresário, dois modernos computadores;
- de um esperantista, o valor da venda de ações de sua propriedade;
- do autor da apostila usada no Curso por Correspondência, todos os direitos autorais sobre a referida apostila;
- de outro esperantista, duas salas situadas no prédio onde funciona o CENTRA OFICEJO. Do mesmo esperantista, a Liga recebeu recursos para aquisição de equipamentos eletrônicos para a criação de um núcleo de multimídia para a produção

de cartazes, folhetos, catálogos, revistas, livros, fitas-cassete, fitas de vídeo, CD-ROMs, etc.

Ainda como fatos auspiciosos, para o nosso movimento, ocorridos em 1997, informamos que a Liga tornou-se a distribuidora exclusiva dos livros editados pela FONTO, uma das mais importantes editoras do mundo esperantista, conforme contrato firmado em julho; o JARLIBRO/97 apresenta o Brasil com o maior número de UEA-Delegitoj; vem crescendo ultimamente o número de associados, que, a partir deste ano, recebem uma carteira de sócio e o BEL-JARLIBRO, além de uma assinatura-brinde da revista JUNA AMIKO para quem associou-se em 1997; e o nosso movimento ganha, pela segunda vez - fato inédito!, o TROFEO FYNE, concedido de 2 em 2 anos pela UEA ao país que apresenta o movimento de maior progresso no mundo.

Façamos uma reflexão sobre esses fatos. Nada disso foi obra do acaso. Podemos dizer que foi o resultado da ação de cada um de nós nos últimos anos. Foi a consequência da postura do nosso movimento sob a bandeira do "NI LABORU KUNE!". Os Esperantistas do Brasil estão de parabéns. As conquistas pertencem a todos. Mas também é de todos a responsabilidade pela manutenção destas e por novas vitórias. É isso o que esperam de nós aqueles que demonstraram tamanha confiança em nosso movimento, colocando em nossas mãos recursos inestimáveis. Aproveitemos este momento. Carreguemos a moeda mais forte que, para nós, já está vigorando nestes tempos de grandes transformações: a moeda da COLABORAÇÃO! Construamos, unidos, o nosso futuro. Temos a certeza de que, com união cada vez maior dos esperantistas em torno de nossa entidade nacional, não faltarão recursos para que a Liga possa desempenhar cada vez melhor o seu papel no Brasil e no mundo!

A DIRETORIA".

\*

**A** propósito das publicações da Editora Fonto, convém destacar um arrojado programa de lançamento de expressivas produções da literatura nacional e estrangeira, pelo qual já estão disponíveis na Liga Brasileira de Esperanto, em magníficas versões para o Esperanto, as seguintes obras, entre outras: "O Alienista" (Machado de Assis), "Inocência" (Alfredo D'Escagnolle Taunay), "Juca Mulato" (Menotti del Picchia), "As Mãos de Eurídice" (Pedro Bloch), "Vidas Secas" (Graciliano Ramos), "A Ceia dos Cardeais" (Júlio Dantas), "O Velho e o Mar" (Ernest Hemingway) e "Rubáiyát", de Omar Khayyám. Os tradutores são igualmente talentosos beletristas do Esperanto, como Paulo Sérgio Vianna, Fernando de Diego, Leopoldo Knoedt, Geraldo Mattos, Geraldo Pádua e Gaston Waringhien. O leitor esperantista interessado em aperfeiçoar-se na língua deve escrever, pelo Correio normal ou pelos canais eletrônicos, ao Serviço de Livros da Liga, nos seguintes endereços:

*Interreto:* <bel@brnet.com.br> - *Hejmopa^go:* <<http://www.brnet.com.br/bel/bel>>  
*Korespondadreso:* C.P. 03625, Brasília (DF), 70084-970 BRAZIL *Sidejo:* SES-Ed. Venâncio III - Sala 409 Tel.: (061)226-1298 *Fakso:* (061)226-4446.

Tudo isso é digno do exame e da reflexão da família espírita, a quem os nobres Espíritos que a dirigem não cessam de exortar ao cultivo do Esperanto e de seus ideais, tão intimamente ligados aos ideais do Evangelho. O esperanto também é um instrumento do Alto para atrair aos puros princípios morais da Doutrina de Jesus aquelas coletividades onde o fanatismo religioso, aliado aos mais vis interesses, comprometeu a obra do Cristianismo. Ao mesmo tempo, ele exerce uma profilática influência nos meios religiosos para que não resvalam para os precipícios do sectarismo.

Cultivemos, irmãos na fé espírita, o Esperanto e estaremos positivamente construindo a paz e a fraternidade no Mundo!

## Ainda sobre o “Dicionário Completo Esperanto-Português”

No início de fevereiro do corrente ano, fomos honrados com uma amável carta do veterano esperantista, Engenheiro Floriano N. de V. Pessoa, do Rio de Janeiro, que contém referências ao último trabalho de nosso co-idealista A. K. Afonso Costa, publicado pela FEB em março de 1997.

A carta, com a devida permissão, será abaixo transcrita, mas antes temos o dever de apresentar ao leitor, em pálidos traços, a personalidade daquele nosso *samideano*, cuja figura evoca em nossa memória gratos momentos de nossa formação esperantista.

Conhecemos Floriano Pessoa no início dos anos 60, quando dávamos os primeiros passos no estudo da Língua internacional Neutra, freqüentando os cursos da Liga Brasileira de Esperanto que então funcionava num velho casarão da Praça da República nº 54, no Rio de Janeiro. Nosso co-idealista, entre outras atribuições, ministrava cursos adiantados do idioma, e, de suas aulas, ao mesmo tempo simples e ricas de conteúdo, recolhemos muito do critério que hoje nos orienta nos serviços em torno do Esperanto.

Floriano Pessoa continua devotado à formação de esperantistas conscientes do valor do idioma e de seus ideais, como o prova, por exemplo, a conferência que realizou durante o 31º Congresso Brasileiro de Esperanto (Juiz de Fora, 1995) sobre o tema *A arte de traduzir em Esperanto*.

Segue o texto de sua carta:

“Obrigado pela folha com a divulgação do “Dicionário Completo Esperanto-Português”, de A. K. Afonso Costa. Já adquiri o livro na Associação Esperantista do Rio de Janeiro e, após rápido exame, vejo tratar-se de condigno complemento do Dicionário Português-Esperanto, publicado há dez anos pelo mesmo dedicado autor.

São livros muito úteis ao estudioso de Esperanto, e constituem exemplo para o trabalho de outros pesquisadores.

Ao dicionarista que, oculto em sua modéstia, conheço apenas pelas obras, desejo novas realizações no estudo e na divulgação da Língua Internacional.

E parabéns à FEB pelo permanente apoio”.

# Acontecimento Feliz

## PASSOS LÍRIO

**A** exemplo do que ocorre com o Dia das Mães, festejado sempre no segundo domingo de maio, o segundo domingo de agosto foi escolhido para assinalar o Dia dos Pais.

Tal iniciativa oferece vários ângulos para apreciação. Para nós, cristãos hodiernos, o aspecto que mais atrativo nos apresenta é e há de ser sempre o que se entende com as conseqüências daí decorrentes, no sentido de mais e melhor proteger o sacrossanto instituto da família.

O prestígio do Lar vem de eras imemoriais, mesmo considerado no seu primitivismo longevo de simples uniões para perpetuação da espécie humana.

Com o advento do Cristianismo a idéia se acrisola e o Lar passa a ter nova expressão de valor. Jesus, Filho do Deus vivo, sob esse aspecto, não deixa de ser também filho de José e Maria. Quem não conhece, de nome, a “sagrada família”?

A instituição do Lar precisa subsistir no seu melhor sentido não apenas como um ajuntamento de criaturas que se suportam e toleram para o cotidiano da existência planetária, mas como seres que se amam e procuram realizar juntos um ideal de essência superior, transcendente às contingências e vicissitudes da vida meramente material.

A nosso ver, é desta natureza o contributo que traz o Dia dos Pais.

Os filhos, rendendo um preito de respeito e afeto aos pais, estão contribuindo para aformosear ainda mais as coisas boas e belas do nosso mundo e a si mesmos se ajudando para melhormente consagrá-las no futuro.

Que os homens possam e saibam entender o lado nobre da alma humana, para prodigalizarem uns aos outros as alegrias e a felicidade de que cada um se julga com direito a desfrutar.

**“O verdadeiro pai, dos nossos dias, é o homem que  
ainda sustenta o prestígio do matrimônio, a  
indestrutibilidade do sacrossanto instituto da família  
e a fortaleza multissecular do Lar”**

\*

**Q**uando da instituição do Dia dos Pais, em 16 de agosto de 1953, por iniciativa de *O Globo*, houve quem achasse graça da idéia. Houve também quem insinuasse tratar-se de uma criação sugerida pelos comerciantes, para dar maior saída às suas mercadorias.

Nós, porém, achamos de muita oportunidade a instituição do Dia dos Pais. Nem argumentamos com o fato de já haver dia para tudo e para todos e não ser estranhável aparecesse mais este. Nem nos propusemos, outrotanto, lembrar que, em alguns casos, a coisa passa de dia para semana.

Mas, registrando o fato, queremos ressaltar que a propriedade da idéia e a significação do acontecimento fundam-se precisamente na circunstancia de não ser, hoje em dia, coisa das mais fáceis o preenchimento da condição do pai.

O verdadeiro pai, dos nossos dias, é o homem que ainda sustenta o prestígio do matrimônio, a indestrutibilidade do sacrossanto instituta da família e a fortaleza multissecular do Lar; é aquele espírito varonil que ainda não reconheceu nem reconhece legitimidade na lei do aborto ou na do controle da natalidade; é o irmão de vida terrena que sabe vislumbrar em seus filhos Espíritos imortais, e os tem como flores do seu jardim, que merecem cultivadas.

Numa época em que todo esforço é pouco para opor-se ao materialismo dissolvente e às materialidades dissolutas - a comemoração do Dia dos Pais é acontecimento que faz justiça aos homens que se dignificam a si mesmos e às suas famílias, honrando o santuário que o Pai lhes deu para glorificação dos valores espirituais.

Por isso é que preferimos crer que a idéia do Dia dos Pais tenha nascido de uma inspiração superior.

## Manual de Administração das Instituições Espíritas

A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ) - encarregada pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira da publicação do **Manual de Administração das Instituições Espíritas** - está atualizando o **Manual**, através de Suplemento que vai até abril de 1998, com várias leis, resoluções, instruções, portarias e informações que interessam às Instituições Espíritas.

Os pedidos do **Manual** e do Suplemento devem ser feitos à USEERJ, na Rua dos Inválidos, 182, CEP 20231-020 - Rio de Janeiro (RJ), tel.: (021) 224-1244.



# FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

## Súmula da Reunião Ordinária

**Realizada em Brasília no período de 7 a 9 de novembro de 1997**

(Continuação do número anterior)

- **Federação Espírita do Paraná**

Resumo das atividades: a) realização do III Simpósio Paranaense de Espiritismo, objetivando comemorar os 140 anos do lançamento de “O Livro dos Espíritos” e os 95 anos da Federação Espírita do Paraná; b) lançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo, com palestra proferida por José Raul Teixeira; c) promoção do Encontro Estadual sobre Comunicação Social Espírita, coordenado por Merhy Seba; d) realização de seminários, palestras e estudos, a cargo da Diretoria Executiva da FEP, num total de 17 Uniões Regionais Espíritas; e) edição e circulação do jornal Mundo Espírita, com tiragem mensal de 8.000 exemplares; f) lançamento de mais duas unidades do 2º ciclo da infância: “Deus” e “Cristianismo”; g) programa “Momento Espírita”, de 5 minutos de duração, que vai ao ar diariamente, agora também em mais doze cidades do interior do Estado; h) manutenção da página da FEP na Internet, com as edições do jornal Mundo Espírita e textos do programa “Momento Espírita”; i) seminários e encontros realizados no Estado: treinamento e reciclagem de coordenadores de Programas de Estudo; formação de equipe na Casa Espírita; Assistência Social Espírita; encontro sobre Mediunidade; treinamento para expositores; Relações Humanas no Centro Espírita; o Espiritismo em poucas palavras; em nome da Difusão Doutrinária; Encontro Regional de Jovens; Manejo de Classe.

- **Federação Espírita Pernambucana**

Resumo das atividades: a) Departamento de Divulgação Doutrinária: foram efetuados eventos consoante calendário previamente programado, destacando os de maior porte como o INTECEPE - integração dos Centros Espíritas de Pernambuco - e a Mostra Espírita, esta última voltada para o público em geral; b) Departamento de Infância e Juventude: realização do XV Encontro de Juventudes Espíritas de Pernambuco; Curso de Preparação de Evangelizadores da Infância e da Juventude e de Reciclagem de Dirigentes Espíritas; c) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: realização de treinamento para monitores do ESDE; funcionamento de oito turmas do ESDE, com 152 participantes; d) Conselho de adesas: a Federação conta com um quadro de 146 Instituições adesas, sendo que oito Instituições Espíritas aderiram à FEP no presente exercício; e) Visitas: a FEP efetua visitas confraternativas mensais às Casas Espíritas, colaborando na divulgação doutrinária através da tribuna; f) Campanha de Divulgação do Espiritismo; o assunto foi objeto do INTECEPE - Integração dos Centros Espíritas de Pernambuco - realizado na região metropolitana de Recife e em todas as demais áreas federativas, com distribuição farta de folhetos e *folders* sobre a Campanha lançada pela FEB; g) Orientações federativas: elaboração e distribuição do material denominado “Orientações Federativas”, com o objetivo de relembrar, de forma sintética, com frases curtas, roteiros de trabalhos e procedimentos sugeridos aos Centros Espíritas.

- **Federação Espírita Piauiense**

Resumo das atividades: a) promoção da X Feira do Livro Espírita de Teresina, com exposição de 4.000 livros; b) visitas aos Departamentos Doutrinários dos Centros Espíritas; c) implantação de Grupos de Principiante Espírita; d) apoio à fundação da Cruzada dos Militares Espíritas do Piauí; e) apoio às minifeiras do Livro Espírita; f) realização de encontros, cursos e seminários: VI Encontro Piauí-Maranhão; III Encontro com Dirigentes de DIJs; II ENARTE; formação de monitores do ESDE; reciclagem de monitores; formação de evangelizadores; expositores espíritas; planejamento das atividades doutrinárias, técnicas de ensino para evangelizadores, V Seminário da Família, IV Encontro de Trabalhadores Espíritas, “Administrando problemas no Departamento Doutrinário”, X Jornada Espírita Manoel Alfredo, com a realização de mais de 40 palestras em Casas Espíritas da Capital e Interior, apoio e incentivo às Campanhas Em Defesa da Vida, Evangelho no Lar, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Evangelização da Criança e do Jovem, Leia Mais, Uma Livraria em cada Centro, Uma Biblioteca em cada Centro, e Campanha de Divulgação do Espiritismo; g) promoção de datas comemorativas, dentre as quais as seguintes: publicação da 1ª edição de “O Livro dos Espíritos”; desencarnação de Allan Kardec; nascimento de Bezerra de Menezes; nascimento de Allan Kardec; Auto-de-Fé de Barcelona, assinatura do Pacto Áureo; Dia do Livro; Dia da Mulher; Dia das Mães, Natal; 20 Anos de DIJ; h) Outras atividades: atendimento fraterno dialogado; Curso de Passe; Evangelização Infanto-Juvenil; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; palestras públicas doutrinárias, reuniões de Desobsessão; reunião de Educação Mediúnic; Implantação do Culto do Evangelho no Lar junto às famílias interessadas; i) Caravana de visitas, envolvendo os participantes do Estudo Sistematizado, a abrigos, hospitais e penitenciárias.

- **Federação Espírita do Rio Grande do Norte**

Resumo das atividades: A Federação Espírita do Rio Grande do Norte continua a desenvolver suas atividades em um clima de união e de entendimento em todas as suas atividades Federativas. Procurou acompanhar atentamente a evolução do Movimento Espírita Estadual, adequando periodicamente seu Estatuto, de forma que, hoje, conta com um Movimento coeso e ativo em todas as suas áreas. Sua preocupação maior é o fortalecimento do processo de regionalização, a Campanha de Divulgação do Espiritismo, a Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e a Campanha Permanente do Evangelho no Lar, lançada pela FERN no ano passado e que alcançou grande repercussão em todas as Regionais. Por último, a Diretoria da FERN tem contatado com todos os segmentos do Movimento Espírita Estadual visando a uma consciência unificadora e em torno do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, em prol do fortalecimento do trabalho de Difusão Espírita.

- **Federação Espírita do Rio Grande do Sul**

Resumo das atividades: A Federativa estabeleceu para o ano de 1997 os seguintes objetivos gerais: a) promover e qualificar o Estudo Sistematizado (Conhecimento Espírita); b) trabalhar os valores morais (Educação do Sentimento); c) qualificar os recursos humanos e as atividades operacionais dos Centros Espíritas (Aprimoramento Organizacional); d) colocar o ensino espírita ao alcance da sociedade (Divulgação do Espiritismo). Vários eventos foram realizados pela FERGS no ano de 1997, a saber: a) Seminário Estadual sobre a Família (26 e 27 de abril); b) Seminário Estadual de Divulgação do Espiritismo (16

de agosto); c) Seminário sobre a Saúde Mental (25 e 26 de outubro); d) Encontro Estadual de Dirigentes Espíritas (26 de abril). Além disso, a FERGS realizou o Censo Espírita/97, com o objetivo de recuperar dados estatísticos e suprir a FEB de informações fidedignas para elaboração de cadastro geral, em nível nacional.

- **União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro**

Resumo das atividades: a) Departamento de Apoio ao Movimento Espírita: integração de mais 24 Casas Espíritas, totalizando 458 instituições adesas à USEERJ; b) Departamento de Assuntos Doutrinários: realização da XII Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro, que reuniu mais de 500 Dirigentes de todo o Estado; c) departamento de Infância e Juventude: realização da XVI Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, com a participação de 2.400 jovens, realização de um Encontro Estadual de Evangelizadores; Seminário para Dirigentes de Infância e Juventude; d) Departamento de Educação: promoção do VIII Encontro Espírita sobre Educação, realização do XV Seminário Espírita sobre Educação; e) Departamento de Esperanto: palestras sobre Evangelho, Espiritismo e Esperanto; lançamento de novos cursos básicos e seqüência de curso para alunos mais adiantados, apoio ao IX Congresso de Esperanto do Estado do Rio de Janeiro; f) Departamento de Serviço Assistencial Espírita, realização do II Simpósio sobre Pedagogia da Dádiva, destinado aos Dirigentes das Casas Espíritas que trabalham no serviço assistencial; g) Departamento de Divulgação: manutenção de programa radiofônico através da Rádio Rio de Janeiro, elaboração de livrete sobre Critérios para divulgação do livro espírita, distribuição dos folhetos “Conheça o Espiritismo” e “Divulgue o Espiritismo” às Casas Espíritas; h) Departamento de Assistência ao Presidiário: Evangelização aos internos das Instituições Penais do Estado do Rio de Janeiro; i) Departamento do Livro: realização de suas atividades através de uma distribuidora de livros, de uma livraria e de um Setor do Livro Espírita; j) Espiritismo na TV Globo: a USEERJ faz gravação mensal sobre temas da Doutrina para veiculação do referido meio de comunicação de massa; l) Assessoria de Comunicação Social: presença da USEERJ em eventos como a 10ª CONBRAJEE em Recife, e o Encontro Estadual de Comunicação Social em Curitiba; participação da USEERJ em programas de TV e em artigos de jornais, na defesa dos postulados doutrinários do Espiritismo.

- **Federação Espírita Roraimense**

Resumo das atividades: a) Campanha de Divulgação do Espiritismo: realização de palestras, com a participação de oradores de outros Estados, visando a tornar conhecida a Campanha, seus propósitos e finalidades; distribuição de 3.000 prospectos alusivos à Campanha através do jornal de maior circulação de Boa Vista; b) Serviço Assistencial Espírita: realização de dois encontros sobre Serviço Assistencial Espírita e sobre Atendimento Fraternal na Casa Espírita; c) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: aplicação do formulário de avaliação do Evangelizador nas Casas Espíritas que realizam o ESDE; d) Evangelização Infanto-Juvenil: realização do I Encontro Fraternal de Jovens Espíritas de Roraima, com o tema “Juventude, o início de Uma Nova Era”; divulgação da Doutrina Espírita através do Grupo de Teatro formado pelos jovens do Centro Espírita Paulo de Tarso, de grande aceitação pública; e) Trabalho de Unificação: treinamento de preparação de trabalhadores, principalmente expositores, passistas e trabalhadores para o Atendimento Fraternal nas Casas Espíritas do Estado.

- **Federação Espírita de Rondônia**

Resumo das atividades: a) Reunião de Assistência Espiritual no Centro Espírita: realização do Encontro Anual de Trabalhadores Espíritas, em que foi discutida a importância da assistência espiritual dentro da Casa Espírita; suporte dado pela Federação às Casas Espíritas sob a forma de palestras e cursos rápidos ligados à tarefa da Assistência Espiritual; b) Trabalho de Unificação: intensificação de esforços no sentido de unir cada vez mais as Casas Espíritas do Estado dentro das diretrizes adotadas pelo Movimento Espírita nacional. A programação de atividades anuais da FERÓ contempla prioritariamente eventos que dinamizem o trabalho em conjunto com as Casas Espíritas e que proporcionem maior aproximação entre elas; c) Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: promoção de treinamentos específicos com a participação de confrades experientes de outros Estados, visando a detectar conceitos ultrapassados de assistência social e distantes da legislação; d) Atendimento Espiritual e Atividade mediúnica: todas as Casas Espíritas mantêm atendimento espiritual.

- **Federação Espírita Catarinense**

Resumo das atividades: a) Departamento Administrativo: realização do 1º Simpósio de Gerenciamento da Casa Espírita para todas as instituições do Estado; b) Departamento de Comunicação Social Espírita: participação no Encontro Estadual de Comunicação Social em Curitiba; confecção de cartazes diversos alusivos a eventos federativos, deflagração da Campanha “Comece pelo começo”, de incentivo do conhecimento do Espiritismo através das obras básicas da Codificação; c) Departamento Doutrinário: realização de Encontro Estadual de Coordenadores do ESDE; realização de encontros Regionais de Expositores da Doutrina Espírita; d) Departamento da Família: realização de um Encontro sobre o tema “Viver em Família”; e) Departamento de Imprensa Espírita: elaboração das edições do Boletim Informativo da FEC; participação da equipe de produção do Programa de TV da FEC, juntamente com o Presidente e um profissional espírita do SBT de Florianópolis; f) Departamento de Infância Juventude: realização da XXV Confraternização de Jovens Espíritas de Santa Catarina; de encontros de jovens promovidos pelos CREs de várias regiões; de cursos regionais diversos sobre infância e Juventude; de palestras sobre a Educação; de encontro com Dirigentes de Departamento de Infância e Juventude dos Centros Espíritas de Blumenau; g) Departamento do Livro Espírita: realização de duas Feiras de Livros Espíritas na Capital, e apoio a outras Feiras de Livros Espíritas em cidades do interior, incentivo aos Centros Espíritas para criarem postos de venda de Livros Espíritas; h) Departamento de Mediunidade: participação em todos os ENFERE; realização de um Curso de Passes em Itajaí; Simpósio e Seminários sobre Mediunidade em cidades do interior.

- **União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo**

Resumo das atividades: A realização do 10º Congresso Estadual de Espiritismo, em 1997, evento que destacou uma série de ações alusivas ao cinquentenário da USE, demonstram o caráter descentralizador das ações da USE-SP, que envolveu todo o território estadual. Os temas do cinquentenário e, especificamente, do 10º Congresso, foram elencados a partir das manifestações dos Órgãos Municipais, Intermunicipais e Regionais da USE. Em seguida, vários eventos preparatórios do Congresso foram realizados por todo o Estado. Dessa maneira, o desenvolvimento dos assuntos do Congresso não se restringiram tão somente aos dias e ao local do evento.

Da mesma forma, ocorre com as demais atividades. A maior parte das realizações da USE é desenvolvida pelos seus Órgãos Municipais, Intermunicipais e Regionais, cujo número, hoje, ultrapassa uma centena. Assim, através dos seus órgãos de Unificação, são realizadas todas as atividades de caráter federativo, de difusão da Doutrina e de apoio aos Centros Espíritas, tais como: “Semana Espírita”, “Mês Espírita”, Encontros e Seminários de preparação de trabalhadores nas diversas áreas (Comunicação Social, Infância e Juventude, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Atividade Mediúnica, Serviço Assistencial Espírita, etc), palestras, Feiras do Livro, programas radiofônicos, programas de TV e outras formas de divulgação pela mídia.

O seu periódico *Dirigente Espírita* esclarece o trabalho desenvolvido pela USE como também relata as suas realizações.

- **Federação Espírita do Estado de Sergipe**

Resumo das atividades: a) realização do 1º Congresso Espírita do Estado de Sergipe, com abordagem do tema central “O pensamento espírita na atualidade”, b) Promoção de um Encontro de Música, com o tema “O estranho mundo que se mostra às crianças”; c) realização de Seminário sobre o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, com os coordenadores do ESDE da AME - Capital; d) instalação de uma livraria e locadora espírita na Capital; e) divulgação da Doutrina Espírita e das atividades da FEES na *Internet*; f) divulgação mensal do Boletim *Sergipe Espírita* com as atividades da FEES, no jornal de maior circulação da cidade, para 7.500 assinantes; g) participação de debate na Rádio Liberdade de Sergipe sobre a reencarnação; h) participação da Federação na comissão de um Fórum Estadual sobre o Ensino Religioso nas Escolas públicas; i) visita a Sergipe da Equipe da Mansão do Caminho, de Salvador (BA), do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, com o Seminário “Terapia pelos Passes”; j) promoção de Seminário sobre Sexo e Evolução com Walter Barcelos; k) realização de diversos Encontros Regionais com visitas, conferências, seminários e outras atividades de interesse das Alianças Regionais do Interior.

- **Federação Espírita do Estado do Tocantins**

Resumo das atividades: a) Departamento de Orientação doutrinária: foram feitas palestras e orientações administrativas e doutrinárias nos Centros Espíritas visitados; ampliação do acervo da Distribuição de Livros Espíritas da FEETINS e atendimento através do sistema de consignação; b) Departamento de Divulgação Doutrinária: realização do VII Encontro Espírita Estadual, em Palmas, com o tema “Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade”; realização do Seminário Estadual de Comunicação Social Espírita; c) Departamento de infância e Juventude: divulgação da Campanha “20 Anos de Evangelização”, com distribuição de cartazes e prospectos para todas as Casas Espíritas; orientação para implantação da Escola de Evangelização Infante-Juvenil nos Centros Espíritas de quatro cidades do interior, promoção do IV Encontro Estadual de Mocidades Espíritas do Tocantins, destacando o tema “Juventude, Espiritismo e Jesus”; d) Assessoria Regional Espírita: promoção dos Encontros Regionais Espíritas de Araguaina e Gurupi, com os temas “Espiritismo, Consolador prometido por Jesus” e “Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade”.

- **Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo**

Resumo das atividades: a) criação de novas ADEs, tendo como missão promover a difusão do Espiritismo, de forma qualificada, e atuar como entidades

facilitadoras das instituições que se dedicam à divulgação da Doutrina Espírita pelos meios de comunicação de massa. A ABRADE vem procurando fomentar a formação de novas ADEs no território nacional, como forma de alcançar os seus objetivos. Até o momento são doze as ADEs existentes no País, prevendo-se a fundação de mais três, nos Estados de Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte; b) foi restabelecida a edição do Boletim Informativo e noticioso da Associação - ABRADE Informe -, por ocasião do 1º CONBRADE e 10º Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas; c) após uma interrupção de onze anos, o Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas voltou a ser realizado, ao lado do Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo - CONBRADE. Tais eventos se desenvolveram dentro do tema “Divulgação total do Espiritismo com qualidade”; d) a ABRADE decidiu elaborar o seu planejamento estratégico por constatar que a ausência de um plano de ações claramente definido foi o fator que mais contribuiu para que os seus objetivos deixassem de ser plenamente efetivados; e) divulgar o Espiritismo com qualidade é uma das principais preocupações da ABRADE e das Associações de Divulgadores do Espiritismo (ADEs) que integram o seu Conselho Nacional. Nesse sentido, todos os esforços serão empreendidos para que o nível de suas produções seja continuamente avaliado, tendo sempre como base um trabalho desenvolvido com fidelidade aos princípios da Doutrina Espírita.

- **Cruzada dos Militares Espíritas**

Resumo das atividades: a) Dos Núcleos: os Núcleos cumpriram seus compromissos sem solução de continuidade, prosseguindo com seus trabalhos habituais, na conformidade das características próprias de cada um deles; b) Dos Representantes: os Representantes da CME, juntamente com os Núcleos e Delegados, são os agentes operacionais da Cruzada, através dos quais esta cumpre sua missão. Os Representantes atuam, em nome da CME, em determinadas áreas geográficas. Já contavam com Representantes nossos os Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Amazonas e Guarnição de Marabá, do Pará; c) Dos Delegados e Grupos de Estudos Doutrinários: é na ação dos Delegados que se pode avaliar o desempenho da Cruzada, no atendimento de suas obrigações estatutárias. A Cruzada dos Militares Espíritas registra o expressivo número de 358 Delegados ativos; e) Outras atividades: foi realizada a 52ª Semana Maurícia no período de 15 a 22 de setembro de 1997; a CME publicou, no período, quatro boletins *O Cruzado*, com uma tiragem de 4.500 exemplares.

- **Instituto de Cultura Espírita do Brasil**

Resumo das atividades: a) aprovado o novo Estatuto, que introduz atualizações, oferecendo maior flexibilidade para a administração; b) Atividade didática fundamental: curso de 3 anos, através do ciclo de estudos 97/99, com várias disciplinas agrupadas em unidades didáticas e em áreas de concentração; a aula inaugural foi ministrada com a abordagem do tema “O Espiritismo e a educação da alma”; c) Atividade didática complementar: realização de simpósio sobre inspiração Espiritismo e Arte; mesas redondas sobre Espiritismo Internacional, Manuscritos do Egito e Engenharia Genética e Clonagem; d) Atividade de Pesquisa e documentação: pesquisa e catalogação de trabalhos, artigos, reportagens, fotografias e vídeos para alimentar o Banco de Dados, em fase de estruturação; pesquisa para desenvolvimento de metodologia, teórica ou experimental, que fundamente as teses expostas na Codificação; formação de Grupo de Trabalho para acompanhamento de atividades ligadas à

Transcomunicação Instrumental. Para tais atividades, o Instituto está organizando meios, tais como: audioteca, videoteca, centro de memória da cultura espírita; e) Atividades de divulgação: realização de programa semanal na Rádio Rio de Janeiro; de programa de televisão; publicação de livro; fitas de áudio e CDs, em gravação de aulas ministradas no ICEB; f) Atividades culturais e artísticas, com estudo sobre a relação Morte-Espiritismo; acervo de músicas e de quadros; estudos sobre psicopictografia.

### **3.17 Assuntos Gerais**

#### **a) Palavra da Presidente da AME-Brasil**

Em seguida, o Presidente do Conselho passou a palavra à Dra. Marlene Rossi Severino Nobre, Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil).

Fazendo uso da palavra, Marlene Nobre agradeceu o convite recebido da FEB, dizendo que a AME-Brasil está no início das suas atividades. A fundação da Entidade data do ano de 1995, quando três Congressos Médico-Espíritas já haviam sido realizados e o Brasil contava com várias AMEs Estaduais. Segundo orientações recebidas do Plano Espiritual havia chegado o momento de se criar uma instituição de âmbito nacional que pudesse ter um peso maior junto à classe médica, cuja palavra é sempre respeitada pela sociedade. Manifestou, ainda, o seu desejo de ver a AME-Brasil brevemente integrada no CFN.

#### **b) Manifesto de Apoio à Federação Espírita Brasileira**

A seguir, o representante da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), Antonio Cesar Perri de Carvalho, disse que, tendo em vista a recente ocorrência de iniciativas contrárias ao processo de Unificação consolidado pelo "Pacto Áureo", assinado em 1949, após contatos havidos entre a USE e algumas Federativas, elaborou-se uma proposta de Manifesto de Apoio à Federação Espírita Brasileira, a ser divulgado para o Movimento Espírita. Assinalou, Perri, que, em reunião realizada no dia anterior, 8 de novembro, nas dependências da FEB, foi aprovado por todas as Entidades que integram o CFN, ali presentes, o texto final do referido documento, que, naquele instante, passava às mãos do presidente do Conselho.

O Presidente da FEB asseverou que aquele documento, na elaboração do qual não havia interferido, reflete a consciência de união já existente dentro do Movimento Espírita. A solidariedade entre os membros do CFN, assinalou, é o amor fraterno do Cristo. Ressaltou que dificuldades existirão sempre, mas, com fraternidade, tudo poderá ser resolvido. Disse, ainda, que todas as manifestações ocorridas no transcurso daquela reunião do CFN revelaram os propósitos de união que animam os representantes ali presentes. Finalizou referindo-se à necessidade de união em torno da Doutrina e do Evangelho.

(O Manifesto de Apoio à FEB foi publicado na revista REFORMADOR, de dezembro de 1997, págs. 360 e 361)

#### **c) Comissão do CFN**

O Vice-Presidente Altivo Ferreira trouxe para o CFN informações sobre um diálogo inicial e informal que estava ocorrendo entre alguns confrades

que participam do CFN e confrades que participam da direção da FEB, visando a estudar um processo de maior integração dos membros do CFN com as atividades da FEB. Esclareceu o referido confrade que, nesse entendimento preliminar, chegou-se a um consenso no sentido de que o assunto continuasse a ser examinado, principalmente no tocante à forma de se realizar essa integração. Em face do exposto, o Conselho aprovou a designação da Comissão que o representasse nesses entendimentos e que ficou assim constituída: Márcia Regina Pini de Souza (FERO - Rondônia), José Raimundo de Lima (FEP - Paraíba), Marcelo Paes Barreto (FEEES - Espírito Santo), Pedro Valente da Cunha (UEM - Minas Gerais), Gerson Simões Monteiro (USEERJ - Rio de Janeiro), Antonio Cesar Perri de Carvalho (USE - São Paulo), Napoleão de Araújo (FEP - Paraná) e Jason de Camargo (FERGS - Rio Grande do Sul).

#### **d) Moção de reconhecimento**

O Representante da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Jason de Camargo, fazendo uso da palavra, considerou todos os benefícios que decorreram para o Movimento Espírita brasileiro, da assinatura do “Pacto Áureo”, bem como o natural respeito e gratidão de que são merecedores dos espíritas todos os participantes daquele evento e os signatários do citado documento. Considerou, ainda, que, de todos esses signatários, somente o confrade Roberto Pedro Michelena encontra-se encarnado, residindo no Rio Grande do Sul.

Em razão disto, propôs ao Conselho Federativo Nacional a aprovação de uma Moção de Reconhecimento e de Gratidão a todos os que participaram daquele momento de lucidez, de idealismo e de sabedoria e que marcaram a sua ação imprimindo a união, a fraternidade, a solidariedade e a prática do Evangelho à luz da Doutrina Espírita no trabalho de organização e de unificação do Movimento Espírita brasileiro. E que essa Moção, se aprovada, seja encaminhada ao confrade Roberto Pedro Michelena, representante, junto a nós, daqueles confrades e fiel depositário do reconhecimento e da gratidão deste Conselho.

Colocada em votação, foi a proposta aprovada por unanimidade.

#### **e) “A Gênese”, de Allan Kardec, 1ª edição em francês**

O confrade José Jorge, do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, fazendo uso da palavra, aproveitou o ensejo para ofertar à FEB um exemplar da primeira edição francesa de “A Gênese” de Allan Kardec, de 1868, apelando a todos que fossem possuidores de peças históricas do Espiritismo para que fizessem o mesmo. A doação foi recebida com aplauso do CFN. O Presidente Juvanir Borges de Souza, em suas palavras de agradecimento, fez o registro de que o companheiro José Jorge já havia ofertado muitas obras raras à Federação Espírita Brasileira.

### **3.18 Próxima reunião**

Marcada a próxima reunião do CFN para os dias 6 a 8 de novembro de 1998.

## **4. Encerramento**

### **4.1 Palavras finais**

Ao finalizar a reunião, o Presidente do Conselho registrou os bons



resultados obtidos com o trabalho ali desenvolvido, o que só tinha sido possível em virtude do clima de liberdade, respeito e fraternidade em que transcorreu o encontro. Passou a palavra, em seguida, ao médium Divaldo Pereira Franco, que transmitiu mensagem psicofônica de estímulo e apoio do Espírito Bezerra de Menezes.

(Mensagem publicada em REFORMADOR, de janeiro de 1998, págs. 16 e 17)

Finda a manifestação do Plano Espiritual em clima de prece, o Presidente do CFN deu por encerrada a reunião às 13 horas do dia 9 de novembro de 1997.

## 2º Congresso Espírita Mundial

Promovido pelo Conselho Espírita Internacional, será realizado em Lisboa no período de 30 de setembro a 3 de outubro de 1998

A Comissão Organizadora do 2º Congresso Espírita Mundial, cuja realização está a cargo da Federação Espírita Portuguesa, já tem inscritos mais de 2.000 congressistas e estuda a possibilidade de alargamento do espaço de que dispõe no Centro de Congressos da Feira internacional de Lisboa, com o aluguel de mais dois auditórios. As inscrições continuam abertas, havendo a perspectiva de comparecimento de grande número de espíritas brasileiros.

### Programa dos Trabalhos

O Congresso será instalado no dia 30 de setembro em Sessão Plenária com transmissão direta em circuito fechado de Televisão para todos os auditórios, na qual haverá o lançamento do carimbo comemorativo pelos Correios de Portugal, seguido da conferência de abertura, com o tema "O Espiritismo Ante o 3º Milênio".

Nos dias 1, 2 e 3 de outubro serão apresentados por expositores convidados, de diversos países, e debatidos pelos congressistas, os seguintes temas:

1. O Homem Social - novas perspectivas que se abrem à luz da Doutrina Espírita (Painel).
2. O Homem Físico - nova compreensão à luz da Doutrina Espírita (Palestra).
3. O Homem Tecnológico - novos meios de comunicação à luz da Doutrina Espírita (Painel).
4. O Homem Espiritual - novas formas de comportamento à luz da Doutrina Espírita (Palestra).
5. O Homem Ecológico - nova consciência à luz da Doutrina Espírita (Painel).
6. O Homem Integral - uma nova visão do Ser à luz da Doutrina Espírita (Palestra).
7. O Movimento Espírita Ante o 3º Milênio (Painel).
8. O Movimento de Unificação no 3º Milênio (Painel).
9. O Trabalho de Evangelização do Homem no 3º Milênio (Painel).
10. O Esperanto no 3º Milênio.
11. A Divulgação do Espiritismo no 3º Milênio.
12. A Instituição Espírita no 3º Milênio.

**Temas Livres:** Haverá em todos os dias do evento a apresentação de Temas livres enviados pelos autores até 30 de abril, e que serão selecionados até 30 de agosto.

**Oficina de Trabalho (Workshop):** Essa atividade ocorrerá na noite de 1º de outubro, desdobrada em duas partes: a primeira, para participantes divididos

em dois grupos (até 30 anos de idade e com idade superior a 30 anos); a segunda, para todos os participantes e os congressistas em geral, quando será apresentada a conclusão do trabalho.

### **Momentos Artísticos**

O Pavilhão 8 do Centro de Congressos está reservado para Atividades Artísticas variadas, entre as quais a possível apresentação da ópera espírita **Ciro e Célia**, baseada no romance “50 Anos Depois”, de Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier.

### **Inscrições**

As Fichas de inscrição, preenchidas à máquina ou com letra maiúscula, deverão ser enviadas até 31 de agosto corrente, acompanhadas do comprovante de pagamento da inscrição (US\$120), para a Comissão Organizadora, no endereço: Casal de Cascais, lote 4 r/c A - Alto da Damaia - 2720 - Amadora - Portugal.

## Seara Espírita

### **MANAUS (AM): ENCONTRO RECICLAR DE EVANGELIZADORES**

Nos dias 16 e 17 de maio, a Diretora do Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira (DIJ/FEB) - Rute Vieira Ribeiro - participou do Encontro RECICLAR de Evangelizadores, em Manaus (AM), com o objetivo de apresentar o novo Currículo para a Escola de Evangelização Espírita, editado pela FEB. Estiveram presentes 120 evangelizadores de várias cidades do Estado e os resultados foram muito positivos, dado o grande interesse dos participantes.

\*

### **MATÃO (SP): HOMENAGEM A CAIRBAR SCHUTEL**

O Município de Matão está festejando o seu centenário, fazendo constar do programa oficial uma homenagem ao seu primeiro Prefeito, Caibar Schutel, que foi grande líder espírita naquela cidade e em toda a região, sendo autor de várias obras evangélico-doutrinárias e fundador do jornal *O Clarim* (1905) e da Revista Internacional de Espiritismo (1925).

Associando-se às festividades, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) promoverá em Matão as seguintes atividades: Dia 29 deste mês (sábado) às 16 horas, visita ao museu e farmácia do Schutel, gráfica e busto em praça pública, às 20 horas, palestra de Eduardo Carvalho Monteiro, autor de livro sobre Schutel, da Casa Editora O Clarim. Dia 30 (domingo) - às 9 horas, Reunião do Conselho de Administração da USE; lançamento do programa do 11º Congresso Estadual de Espiritismo (Bauru, ano 2000), descerramento de placa alusiva à homenagem a Schutel.

\*

### **ESPANHA: LIVROS ESPÍRITAS**

A “Fundación Espírita Allan Kardec” está distribuindo seu novo catálogo de livros espíritas em espanhol. Figuram as obras básicas do Espiritismo, de Allan Kardec, assim como inúmeros livros de Emmanuel, André Luiz, Joanna de Angelis e de outros Espíritos, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Yvonne A. Pereira, e de outros autores. Através de seu “Club Del Libro Espírita Didier”, a Fundación distribui também mensagens especialmente traduzidas. (SEI).

\*

### **VITÓRIA DA CONQUISTA (BA): 45ª SEMANA ESPÍRITA**

A União Espírita de Vitória da Conquista realizará no período de 6 a 13 de setembro sua 45ª Semana Espírita, cujo tema central será “O Evangelho e a Era da Nova Consciência”, desdobrado em 18 temas que serão desenvolvidos em palestras, seminários e cursos. Divaldo Pereira Franco fará nos dias 12 e 13 um Seminário sobre “O Evangelho e a Renovação das Consciências” e duas conferências. Além dos expositores baianos, estarão presentes Richard Simonetti (SP), Eduardo Guimarães (RJ), Denizard de Souza (DF) e Jacob Melo (RN)

\*

### **PARANÁ: CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA**

A Federação Espírita do Paraná estará promovendo de 28 a 30 de agosto corrente a III Conferência Estadual Espírita, a ser realizada no Ginásio do Colégio Lins de Vasconcellos, em Curitiba. Participarão como conferencistas: Altivo Ferreira, José Raul Teixeira e Sandra Della Pola da Silva. O tema central da Conferência será relacionado com o livro "A Gênese", de Allan Kardec, em homenagem aos 130 anos da sua publicação. Não haverá necessidade de inscrições prévias.

\*

### **PIAUI: JORNADA MÉDICO-ESPÍRITA**

A Associação Médico-Espírita do Piauí promoveu no auditório do Teresina Shopping, de 12 a 14 de junho, a I Jornada Médico-Espírita de Saúde Mental, do Piauí, cuja programação científica constou de um curso, oito palestras e dois painéis, com a participação de médicos, psicólogos e outros profissionais da área de saúde, todos espíritas, daquele e de outros Estados.

\*

### **ESTADOS UNIDOS: REFORMADOR EM NOVA YORK**

O Allan Kardec Spiritist Center, de Nova York (P.O. Box 70-1037, Flushing NY 11370), que mantém intensa programação evangélico-doutrinária em sua sede, com reuniões de estudo, palestras, livraria, biblioteca e vidioteca, faz campanha em seu boletim informativo "Ponte de Luz" para assinaturas de REFORMADOR, publicando o endereço da FEB na Internet.

\*

### **MINAS GERAIS: SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA E ESPIRITISMO**

Patrocinado pela Associação Brasileira de Psicólogos Espíritas (ABRAPE), com o apoio da Associação Médico-Espírita do Estado de Minas Gerais, realizou-se em Belo Horizonte no dia 31 de maio, o 1º Simpósio Mineiro de Psicologia e Espiritismo, na sede da Fundação Divino Amigo (FUNDAMIGO), constando da programação seis conferências e um fórum de debates, por expositores espíritas com formação profissional na respectiva área.